



Mestrado em Desenvolvimento Comunitário e Empreendedorismo

**Potenciar o Desenvolvimento Comunitário através do Turismo Acessível para todos:
Um projeto piloto para a cidade de Beja**

Mestranda: Maria Inês Lúcia Ferro Pato Godinho

Orientadora: Prof.^a Doutora Sandra Isabel Gonçalves da Saúde

“Esta Dissertação inclui as críticas e sugestões feitas pelo Júri”

**Beja,
Dezembro 2012**

Agradecimentos

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer à minha orientadora, Professora Doutora Sandra Saúde, pela sua disponibilidade, conhecimento e dedicação e o seu espírito crítico, mas sempre verdadeiro, que me incentivou no afinco e exigência, de acordo com as características que lhe são conferidas.

Quero deixar uma palavra de consideração, à Professora Doutora Cristina Faria, pelo seu empenho e preocupação que sempre mostrou pela coordenação do Mestrado em Desenvolvimento Comunitário e Empreendedorismo.

Gostaria também de agradecer a todos os meus colegas de mestrado, e em especial ao Jerónimo, à Célia e à Antónia, pela equipa que formámos ao longo deste percurso.

Aos meus filhos, à Maria e ao Miguel pela compreensão nas horas que não lhes pude dar atenção.

Um agradecimento especial ao Ildefonso, pelo amor e apoio incondicional que sempre demonstrou.

Resumo

O presente estudo foi desenvolvido com propósito da construção prática de um roteiro que facilitasse a visita à cidade de Beja por pessoas com mobilidade reduzida e ou permanente e que, simultaneamente, facilitasse a escolha de locais de usufruição de lazer compatíveis com a sua acessibilidade.

A promoção da acessibilidade constitui um elemento fundamental para a qualidade de vida das pessoas, é um direito que deve ser conferido a todos por pertencer a uma sociedade democrática. Concomitante a este direito, verificou-se através de análise documental e na sequência do desenvolvimento da metodologia de projeto, o interesse na realização de um plano de ação que promovesse o turismo acessível.

Os resultados apurados permitem justificar a total pertinência da proposta, dada a inexistência para o caso da cidade de Beja de um roteiro de visita organizado para o tipo de público com mobilidade reduzida. Complementar às intervenções em curso, há já alguns anos na cidade, no sentido de facilitar a mobilidade das pessoas através de rampas e descidas seguras nos passeios, o roteiro construído através deste projeto (assumido sempre como uma experiência piloto), dá uma resposta estruturada e vai ao encontro da promoção da qualidade de vida dos visitantes, assim como, da promoção do desenvolvimento comunitário e do potencial turístico da cidade.

Palavras-chave: desenvolvimento comunitário, qualidade de vida, turismo acessível para todos.

Índice

| | |
|---|-----|
| AGRADECIMENTOS | v |
| RESUMO | vi |
| ÍNDICE | vii |
| ÍNDICE DE FIGURAS | ix |
| ÍNDICE DE TABELAS | ix |
| SIGLAS UTILIZADAS | x |
| | |
| Introdução | 1 |
| | |
| I. Em benefício da promoção do Desenvolvimento Comunitário – evidências teóricas | 4 |
| | |
| 1. Desenvolvimento e Desenvolvimento Comunitário – pressupostos conceptuais e práticos | 4 |
| 1.1. O conceito de Desenvolvimento | 5 |
| 1.2. O Conceito de Desenvolvimento Comunitário | 9 |
| 2. Desenvolvimento Comunitário no Alentejo – indicadores de contexto | 13 |
| 2.1. Opções de Valorização Socioeconómica do Alentejo | 13 |
| 2.1.1. Pontos Fortes e Oportunidades de valorização socioeconómica | 13 |
| 3. O Turismo como Fator Promotor do Desenvolvimento Comunitário | 15 |
| 2.2. Desenvolvimento Comunitário e Roteiros Turísticos | 17 |
| 2.3. Circuitos e Rotas Turísticas | 17 |
| 3.2.1.Exemplos de Boas Práticas | 21 |
| 4. O Turismo Acessível e o Desenvolvimento Comunitário – pressupostos de uma relação virtuosa | 25 |
| | |
| II. Em benefício da promoção do Desenvolvimento Comunitário – evidências empíricas | 29 |
| | |
| 1. A Metodologia do Estudo | 31 |
| 1.1. Opção Metodológica | 31 |

*Potenciar o Desenvolvimento Comunitário através do Turismo Acessível para todos:
Um projeto piloto para a cidade de Beja*

| | |
|--|-----------|
| 1.2. As Unidades de Análise | 33 |
| 1.3. Técnicas de Recolha de Informação | 33 |
| 1.4. Técnicas de análise de Informação | 37 |
| 2. O Diagnóstico de Situação | 37 |
| 2.1 O Estudo do Aeroporto de Beja | 40 |
| 2.2 Estudos e Projetos Regionais e Nacionais | 42 |
| 2.3 Entrevistas a Informantes Privilegiados | 49 |
| 2.4 Necessidades e Prioridades de Intervenção | 55 |
| III. Em benefício da promoção do Desenvolvimento Comunitário – Plano de Ação para a promoção do Turismo Inclusivo na Cidade de Beja | 56 |
| 1. Caracterização da Cidade de Beja – características | 57 |
| 2. O Plano de Ação: Atividades, objetivos, metas, resultados, recursos humanos, cronograma | 60 |
| Considerações Finais | 65 |
| Bibliografia e outras referências | 68 |
| Legislação consultada | 71 |
| Anexos | 72 |
| Anexo I – Guião de Entrevista | 73 |
| Anexo II – Grelha de Análise de Conteúdo de Entrevistas | 75 |
| Anexo III - Guião do Inquérito por Questionário | 95 |

Índice de Figuras

| | |
|--|----|
| Figura 1 – Regiões/Localidades visitadas durante a estada | 41 |
|--|----|

Índice de Tabelas

| | |
|---|----|
| Tabela 1 – 10 Localidades mais visitadas | 41 |
| Tabela 2 – Localidades onde passou mais tempo | 42 |
| Tabela 2 – População residente no concelho de Beja e freguesia segundo grupo etário e sexo em 2011 | 57 |

Índice de Quadro

| | |
|--|----|
| Quadro 1 – Plano de Acção | 61 |
|--|----|

*Potenciar o Desenvolvimento Comunitário através do Turismo Acessível para todos:
Um projeto piloto para a cidade de Beja*

Siglas Utilizadas

| | |
|---------------|--|
| AB | Agricultura Biológica |
| ADERCO | Asociación para el Desarrollo Rural de la Comarca de Olivenza |
| ADL | Associação de Desenvolvimento do Litoral Alentejano |
| ADRAL | Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo |
| APAFNA | Agrupamento de Produtores Agrícolas e Florestais do Norte Alentejano |
| APPTA | Associação Portuguesa de Turismo Acessível |
| CEDECO | Centro de Desarrollo Comarcal de Tentúdia |
| CITAL | Centro de Iniciativas Turísticas do Alentejo Litoral |
| CMB | Câmara Municipal de Beja |
| COTR | Centro Operativo e de Tecnologias de Regadio |
| DOP | Denominações de Origem Protegida |
| EFMA | Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva |
| ERT | Entidade Regional de Turismo |
| ESDIME | Agência para o Desenvolvimento Local no Alentejo Sudoeste |
| ETG | Especialidades Tradicionais Garantidas |
| IGP | Indicações Geográficas Protegidas |
| INAG | Instituto da Água |
| INR | Instituto Nacional para a Reabilitação |
| PENT | Plano Estratégico Nacional do Turismo |
| PI | Protecção Integrada |
| PNUD | Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento |

Introdução

Beja é uma cidade que necessita de se re-inventar, de forma a tentar minimizar o flagelo da desertificação que está a abranger todo o Alentejo. Como é do conhecimento histórico, o Alentejo não sofreu a revolução industrial na sua essência, isto é, não se modernizou. Não foram criadas indústrias na região, sendo um território em que predominou a agricultura e atividades conexas.

O Alentejo de hoje é uma região que tem potencialidades que devem ser valorizadas, desde a junção de terra/mar, existe toda uma diversidade de encantos históricos, naturais e gastronomia e vinhos, que fazem desta região única. Neste contexto surge a necessidade de poder contribuir para a divulgação e promoção do meu Alentejo, que fica no coração de quem passa e dos que cá vivem. Com base em estudos efetuados na região, pretendemos demonstrar os seus potenciais, das várias ordens, e de que forma poderão ser rentabilizados na configuração de um desenvolvimento sustentável e comunitário para a região, tendo em conta as recomendações desses mesmos estudos.

Com a realização deste estudo, houve a pretensão de alguma forma, promover junto de entidades locais da cidade de Beja, uma sensibilização para a necessidade das pessoas com mobilidade reduzida e/ou condicionada, usufruírem dos recursos turísticos existentes, através da criação de um roteiro específico para estas pessoas. Porque a acessibilidade ao meio que nos rodeia é um direito fundamental de todos conexo com a qualidade de vida, daí que todos, mesmo os que por diversos fatores têm a sua capacidade de mobilidade reduzida ou fortemente debilitada, devem também poder usufruir dos espaços públicos e devem poder participar o mais ativamente possível na vida diária de cada território onde residem ou que visitem. O direito de usufruto do espaço comum é um elemento fundamental da qualidade de vida comunitária e, nesta medida, diretamente ligado aos pressupostos de desenvolvimento comunitário de qualquer local ou comunidade.

Para a realização do estudo, considerou-se a seguinte questão de partida:

*Potenciar o Desenvolvimento Comunitário através do Turismo Acessível para todos:
Um projeto piloto para a cidade de Beja*

- Será que a cidade de Beja está preparada para garantir uma oferta turística acessível a todos?

Estando a pergunta de partida consubstanciada pelos seguintes objetivos:

- Caracterizar a relação existente e potencial entre turismo acessível e desenvolvimento comunitário, tendo por base o estudo de caso da cidade de Beja;
- Potenciar o papel do turismo acessível enquanto fator promotor do desenvolvimento da cidade de Beja;
- Conceber um plano de ação que promova o potencial turístico da cidade de Beja junto de pessoas por parte dos seus habitantes.

A razão pela qual optei por este projeto foi a de poder participar proativamente em benefício de uma comunidade. Esta oportunidade surgiu através da admissão no Mestrado em Desenvolvimento Comunitário e Empreendedorismo e no decorrer do referido Mestrado, tive a possibilidade de integrar a equipa que realizou o Estudo da Caracterização do Perfil do Turista no Aeroporto de Beja, em 2011. Nasceu aqui um interesse relativo à envolvência turística na cidade, e a razão de associar o turismo como benefício comunitário. Neste caso prendeu-me, particularmente, as potencialidades turísticas da cidade e a forma como as mesmas poderiam ser melhor exploradas e articuladas com os princípios de um desenvolvimento comunitário para todos. Surgiu, assim, a ideia de conjugar estes pressupostos ao interesse de explorar a existência ou não de um roteiro de visita da cidade acessível a todos. Que dificuldades este tipo de pessoas, com deficiência ou não, mas com mobilidade reduzida, teriam para visitar a cidade de Beja. Pensei essencialmente naquele grupo mais expressivo de turistas que passaram pelo aeroporto de Beja, com idades mais elevadas e que na sua partilha nos confidenciou que ao visitar Beja e, a maior parte deles Évora, tinham sentido grandes dificuldades de mobilidade, principalmente pelas calçadas que eram “perigosas”. Assumi, assim, o risco de avançar com a exploração desta temática específica, sempre na lógica de um projeto piloto e no princípio máximo associado ao desenvolvimento comunitário, isto é, a qualidade de vida.

Face aos resultados do projeto, pretende-se acima de tudo, sensibilizar para futuras intervenções na área das acessibilidades, como estratégia de desenvolvimento das

*Potenciar o Desenvolvimento Comunitário através do Turismo Acessível para todos:
Um projeto piloto para a cidade de Beja*

comunidades, beneficiando as pessoas que visitam a cidade, e além disso, fornecendo aos seus moradores o bem-estar associado às pessoas com dificuldade de mobilidade, quer sejam pessoas idosas, grávidas, crianças ou deficiência motora temporária ou ainda, permanente.

Foi muito gratificante, a nível pessoal, poder desenvolver um projeto desta natureza, e simultaneamente contribuir para uma aprendizagem académica nesta área investigativa e interventiva, através da elaboração de um plano de ação ao serviço de uma comunidade.

O trabalho desenvolvido na ótica de projeto piloto, encontra-se consubstanciado no texto que a seguir se apresenta que se divide em 3 partes. Assim:

- A **Parte I** é dedicada à fundamentação teórica relativamente ao benefício da promoção do desenvolvimento comunitário, através da exploração dos conceitos-chave do projeto, a saber: desenvolvimento e desenvolvimento comunitário, estratégias socioeconómicas de valorização do Alentejo, assim como, a relação existente entre turismo acessível e desenvolvimento comunitário.
- A **Parte II** é a da opção metodológica do estudo, inserida na metodologia de projeto. Nos capítulos que compõem esta parte é feita a apresentação da questão de partida e das respetivas questões acessórias, os instrumentos utilizados para sustentar o diagnóstico de necessidades e a recolha da análise dos resultados.
- A **Parte III** é onde se substancia o benefício do desenvolvimento comunitário através da realização do plano de ação, tendo em consideração as características da cidade de Beja.

Por último, são apresentadas as **Considerações Finais** mais relevantes em referência ao estudo no âmbito da temática de investigação.

I – Em benefício da promoção do Desenvolvimento Comunitário – evidências teóricas

Assistimos hoje em dia a várias formas de identificação de desenvolvimento comunitário e os seus benefícios em áreas diversificadas. Tendo em conta as teorias dos diferentes autores que se seguem, permite-nos identificar algumas destas formas de desenvolvimento comunitário.

De acordo com Mascareñas (1996, p. 23) o desenvolvimento comunitário “supõe a realização de atividades educativas relacionadas com o bem-estar da comunidade que as acolhe”.

Por sua vez, para Grácio (1988, p. 19) o enfoque do desenvolvimento comunitário traduz-se por ser “a uma vontade de transformação e de progresso que há nas populações ou que desperte nelas por adequada intervenção” por conseguinte, na opinião de Carmo (1998, p. 5), este pode ser definido como o “processo tendente a criar condições de progresso económico e social para toda a comunidade, com a participação ativa da sua população e a partir da sua iniciativa”. Na sequência desta opinião, o mesmo autor fundamentado em estudos de Ander-Egg (1980, p. 69), identifica o desenvolvimento comunitário como “uma técnica social de promoção do homem e de mobilização de recursos humanos e institucionais, mediante a participação ativa e democrática da população, o estudo, planeamento, e execução de programas ao nível de comunidades de base, destinados a melhorar o seu nível de vida”.

Também, Silva (1996, p. 547) no artigo “*Bases de um Processo de Desenvolvimento Comunitário*” partilha da ideia da “necessidade de participação de todos em ordem à consecução do melhor nível de vida”, este desejo deverá partir inicialmente da população, verificando-se as alternativas possíveis para efetivar esse desejo na conjuntura de um projeto como instrumento, que vise a percussão e eficácia à ação que se empreende.

Relativamente à definição de bem-estar, para Mascareñas (1996) este declara-se em diversas formas de desenvolvimento, podendo ser de natureza sociocultural, relacionando-se com a evolução da própria sociedade, sendo possível de caracterizar em diversas formas. Segundo o mesmo autor, (Mascareñas, 1996, pp. 28-29) o bem-estar que se associa ao benefício da promoção do desenvolvimento comunitário, manifesta-se nas seguintes dimensões:

a) **Dimensão Económica:** Está associado com o funcionamento da atividade económica;

*Potenciar o Desenvolvimento Comunitário através do Turismo Acessível para todos:
Um projeto piloto para a cidade de Beja*

- b) **Dimensão social:** permite o acesso à educação e à participação coletiva nos processos de produção;
- c) **Dimensão política:** visa a formação da população de acordo com as ideologias no poder;
- d) **Dimensão cultural:** considera o desenvolvimento global de cada homem e de todos os homens.

Nesta perspetiva, podemos ainda acrescentar Desenvolvimento Comunitário segundo Américo Nunes Peres e Orlando Pereira Freitas, explicitado em Proposta de uma Nova Cidadania para o Desenvolvimento Social desde o Local e o Comunitário, (sd p. 8), “deverá obedecer à realização de um projeto ou programa que promova o bem-estar e a melhoria da qualidade de vida de todos os indivíduos de determinada comunidade”.

Relativamente aos benefícios do desenvolvimento comunitário, podemos entender de acordo com Friedman (1996) tratar-se de um processo que tem adjacente uma intenção e uma atitude pedagógica, orientada para capacitar as comunidades de conhecimentos, saberes, capacidades e experiências, a que podemos designar como *empowerment*, que lhes permite apropriarem-se e gerirem autonomamente esses processos.

1. Desenvolvimento e Desenvolvimento Comunitário – pressupostos conceptuais e práticos

Inserir-se no ponto seguinte, o posicionamento de vários autores que enfatizam a importância do desenvolvimento e desenvolvimento comunitário.

1.1 O conceito de Desenvolvimento

Os processos de desenvolvimento inscrevem-se, sempre numa determinada dimensão territorial, pelo que diversos conceitos de políticas e planeamento do desenvolvimento devem ser atravessados por uma lógica espacial. Não havendo decisão cuja implementação não imponha a sua tradução no espaço, este surge como o elemento integrador por excelência das

*Potenciar o Desenvolvimento Comunitário através do Turismo Acessível para todos:
Um projeto piloto para a cidade de Beja*

dimensões sectoriais, urbanas, rurais do desenvolvimento, o que significa que o desenvolvimento passa pelo desenvolvimento regional ou, como na realidade tem de ser visto, desenvolvimento e desenvolvimento regional são apenas uma e a mesma coisa todo o desenvolvimento tem de ser desenvolvimento regional. Lopes (1987, pp. 42-43).

O desenvolvimento significou durante muito tempo crescimento económico, traduzindo-se no processo de industrialização, etapa obrigatória na caminhada dos países para o desenvolvimento, através da modernização e conseqüentemente das mentalidades.

O termo desenvolver é muito mais que o crescimento económico, mas menos que um projeto global de transformação social (Murteira,1993).

Frequentemente se encontra na redefinição do conceito tradicional de desenvolvimento, que a princípio se centrava apenas no crescimento económico, a enumeração das características fundamentais que devemos ser capazes de identificar nos processos de desenvolvimento, a saber:

- Desenvolvimento total e não apenas económico, sectorial ou localizado geograficamente;
- Original, evitando a imitação de modelos e Inovador, não dependente de tecnologias obsoletas noutros lugares;
- Autodeterminado, reconhecendo aos seus destinatários liberdade para escolher determinado tipo de modalidade em detrimento de outras;
- Autogerado, num esforço de alcance de uma autonomia total;
- Integrado, aproveitar as potencialidades dos recursos existentes;
- Respeitador da integridade do ambiente, salvaguardando o património natural, cultural e arquitetónico dos países ou regiões;
- Planificado e ordenado;
- Orientado no sentido de uma ordem social justa e equitativa, permitindo a todos os cidadãos participar dos benefícios que acarrete;
- Democrático, correspondendo às opções do conjunto da população;
- Competitivo e não isolado, desgarrado ou marginalizado;
- Responder às necessidades previamente identificadas. (Murteira, 1993, pp.745-752).

É necessário considerar as características de evolução social, aspetos qualitativos e de distribuição, como o grau de preservação do ambiente e a qualidade de vida, os quais são por

*Potenciar o Desenvolvimento Comunitário através do Turismo Acessível para todos:
Um projeto piloto para a cidade de Beja*

vezes sacrificados em função do objetivo produção. O desenvolvimento, independentemente de qualquer ótica conceptualizadora, deverá sempre e obrigatoriamente, enquanto processo pelo qual a população melhora a qualidade da sua vida numa forma durável e continuada, de acordo com Ferrinho (1991) respeitar a eficácia económica, a eficiência e equidade social, a solidariedade, a qualidade patrimonial e ambiental, a responsabilidade cívica e a participação democrática.

Não deverão verificar-se óticas privilegiadas na abordagem do desenvolvimento, mas sim um elevado grau de integração entre as várias dimensões.

Segundo ainda Ferrinho (1991), a dicotomia população desenvolvida e subdesenvolvimento perdem a carga de tradicional eurocentrismo, já que a primeira acontece quando o nível da sua qualidade de vida atingiu o grau mais elevado em função da tecnologia que a ciência moderna põe à disposição dos homens para a gestão inteligente do ecossistema. Quando a gestão é deficiente e não conduz ao grau de qualidade de vida que os recursos disponíveis tornam possível, verifica-se o sub-desenvolvimento. Quando o grau de qualidade de vida atingido é superior ao permitido pelos recursos do ecossistema, chegamos mesmo à situação de hiper-desenvolvimento.

Por outro lado, Roque Amaro (1991) aponta que, ao nível dos princípios, o conceito de desenvolvimento está associado às ideias de progresso, felicidade e à de justiça. O processo de desenvolvimento implica necessariamente a realização da justiça na caminhada da humanidade, o que nem sempre tem acontecido nos países ditos desenvolvidos, antes pelo contrário: os processos de desenvolvimento até agora adotados implicaram mesmo uma crescente injustiça estrutural, corporizada nos fenómenos de exclusão social.

Roque Amaro acrescenta, numa nova perspetiva, a noção de desenvolvimento enquanto processo de Des-envolvimento, o qual deverá significar, acima de tudo, a libertação de envoltórios (envelopes, invólucros, embrulhos, constrangimentos, etc.) que impedem a realização das potencialidades dos seres humanos, reflexão que encontra perfeito enquadramento no domínio do desenvolvimento local. O processo de Des-envolvimento deverá assim assentar na articulação entre a satisfação das necessidades e realização de capacidades individuais e coletivas.

*Potenciar o Desenvolvimento Comunitário através do Turismo Acessível para todos:
Um projeto piloto para a cidade de Beja*

Também António Nóvoa (1992) e outros, destacam que o desenvolvimento é antes de mais um processo de conquista de autonomia por parte das populações, sem se tratar de uma dinâmica isolacionista, mas de uma tomada de consciência das relações com o meio e da complexidade dos problemas.

Como consequência destas perspetivas, sugerem-se as seguintes reflexões, em torno do conceito de desenvolvimento, indiferentes ao nível territorial sobre o qual o mesmo seja encarado:

1. O desenvolvimento, enquanto processo de Des-envolvimento, deveria significar, acima de tudo, a libertação dos envolvimentos (envelopes, invólucros, embrulhos, constrangimentos, etc.), que impedem a realização das potencialidades dos seres humanos. Ou seja, deveria ser a transformação ao nível humano, das sementes (potencialidades) em plantas, flores e frutos;
2. Esse processo não pode fracionar o ser humano nas suas três dimensões (individual, coletiva e ambiental), separadas umas das outras ou realizando uma à custa das outras duas, como faz o capitalismo (individualismo), o socialismo real (coletivismo).

O Des-envolvimento deve (e pode) articular (solidariamente) as três dimensões, numa perspetiva sistémica e global do ser humano como um todo e de todos os seres humanos, o Des-envolvimento integral e integrado. É evidente que um tal processo não se desenrola pacificamente, antes exige a regulação dos desencontros e dos choques de interesses, entendidos como expressão da dinâmica inerente aos sistemas vivos;

3. O processo de Des-envolvimento deverá assentar na articulação entre: a satisfação de necessidades e a realização de capacidades; e não apenas numa delas;
4. São princípios fundamentais do desenvolvimento local:
 - Participação (dos envolvidos no processo de desenvolvimento);
 - Humano (capacitação comunitária, aproveitando as experiências locais).
 - Social (respeito pela diferença enriquecedora que se aceita confrontar, mas não esbater assegurando a equidade)
 - Local (existência de uma capacidade de resposta e de gestão das ameaças e dos estímulos do exterior, com base nas potencialidades endógenas);
 - Integrado (entre todas as componentes e todas as dimensões);
 - Sustentável (que satisfaça as necessidades do tempo presente sem comprometer as capacidades das gerações vindouras poderem satisfazer as suas. (Nóvoa, 1992, pp. 23-25).

É no Relatório Brundtland o documento intitulado *Nosso Futuro Comum (Our Common Future)*, publicado em 1987, que é apresentado o conceito de desenvolvimento mais conhecido hoje em dia: *O desenvolvimento que satisfaz as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades*”.

*Potenciar o Desenvolvimento Comunitário através do Turismo Acessível para todos:
Um projeto piloto para a cidade de Beja*

O conceito de Desenvolvimento Sustentável foi posteriormente adotado pelo Programa das Nações Unidas para o Ambiente e pelo Fundo Mundial para a Natureza (1991) que vem acrescentar relativamente ao conceito anterior o seguinte: “desenvolvimento sustentável coincide com as melhorias na qualidade de vida que não comprometam a capacidade de carga dos ecossistemas que as suportam”.

Sustentabilidade é muitas vezes tomada linearmente como se, uma vez iniciados os processos seja seguro que eles não sofram retrocessos ou que, ainda, as estruturas criadas representarão para sempre uma mais-valia inequívoca para as populações (Fragoso, 2005).

Hoje em dia o conceito de desenvolvimento, de acordo com o autor Simão Lopes (2006) deverá ter como objetivo, as pessoas, independentemente onde estas vivam. O conceito de desenvolvimento deverá ter em conta uma melhoria da sua qualidade de vida, numa perspetiva individual e coletiva, englobando a participação de todos os atores locais no envolvimento de processos que contribuam para uma melhoria na vida destas comunidades.

1.2. O conceito de Desenvolvimento Comunitário

Antes de definir o conceito de desenvolvimento comunitário, importa situar primeiro o conceito de comunidade em desenvolvimento. Segundo Ornelas (2002, p. 10), uma comunidade competente pode ser definida como “aquela que utiliza, desenvolve e obtém recursos, incluindo a maximização do desenvolvimento dos seus recursos humanos e será esta a comunidade que consegue atingir mastery sobre o seu próprio destino”.

As comunidades são geralmente, formadas por grupos de familiares, vizinhos e amigos que possuem afinidades ou um grau de proximidade entre si, vivem espacialmente mesmo local (bairro, cidade, aldeia...). Juntos, os membros da comunidade têm como objetivo o bem-estar social, e pretendem melhorias de acesso às áreas da saúde, educação, habitação, entre outros. Existe um objetivo comum.

*Potenciar o Desenvolvimento Comunitário através do Turismo Acessível para todos:
Um projeto piloto para a cidade de Beja*

De outra forma, Sarason em 1974, descreveu o sentimento psicológico de comunidade como, “o sentimento de que fazemos parte de uma rede de relacionamento de suporte mútuo, sempre disponível e da qual podemos depender”. Sarason (1974, p. 1).

Para McMillan e Chavis, o sentimento de comunidade baseia-se em quatro elementos essenciais que definem as qualidades específicas do conceito. Estes elementos são: fazer parte de; influência; integração e satisfação das necessidades e partilha de ligações emocionais, que são definidos como sendo “um sentimento de pertença que os membros possuem, de que os membros se preocupam uns com os outros e com o grupo, e uma fé partilhada de que as necessidades dos membros serão satisfeitas através do compromisso de permanecerem juntos” McMillan & Chavis (1986, p. 9).

A abordagem ideal a uma comunidade será a de realçar e incentivar as capacidades e qualidades dos indivíduos em vez de sobre-enfatizar os défices dos indivíduos ou da própria comunidade. Caso esta atitude não seja tomada, os sistemas sociais que se criam retiram a possibilidade dos sistemas naturais, como a vizinhança, as associações locais e os recursos já existentes na comunidade desempenharem um papel relevante na resolução dos problemas existentes. “Deveríamos fazer um esforço para compreender os mecanismos naturais utilizados pelas comunidades para promover a sua própria sustentabilidade, bem como a manutenção dos indivíduos que lhes pertencem”. (Ornelas, 2002).

Para Marshal Gordon (1994), o fenómeno comunitário integra um conjunto de ideias associadas ao conceito de comunidade:

- Alto grau de intimidade pessoal;
- Relações sociais afetivamente alicerçadas;
- Compromisso moral;
- Coesão Social;
- Continuidade no tempo.

*Potenciar o Desenvolvimento Comunitário através do Turismo Acessível para todos:
Um projeto piloto para a cidade de Beja*

Segundo as Nações Unidas e, em particular, o PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – os primeiros projetos voltados para o desenvolvimento comunitário foram desenvolvidos na década de 40 com a criação de convénios para o incremento da produção de alimento e a educação rural e industrial.

Deve-se também às Nações Unidas a seguinte definição que mereceu aceitação quase geral:

O desenvolvimento comunitário é uma técnica pela qual os habitantes de um país ou região unem os seus esforços aos dos poderes públicos com o fim de melhorarem a situação económica, social e cultural das suas coletividades, de associarem essas coletividades a vida da Nação e de lhes permitir que contribuam sem reserva para os progressos do País.

Segundo a Silva (1962) o desenvolvimento comunitário é de certo modo uma síntese de conhecimentos pertinentes a várias disciplinas — Economia, Psicologia, Sociologia, Antropologia Cultural — aplicados convergentemente ao fenómeno do progresso humano, de forma a suscitá-lo, orientá-lo e controlá-lo. Em síntese, pode dizer-se que o desenvolvimento comunitário é uma técnica que tem o seu ponto de apoio nos seguintes princípios:

- ✓ Parte das necessidades «sentidas» pela população; criar ou consciencializar necessidades é uma das tarefas dos técnicos ou agentes do desenvolvimento comunitário.
- ✓ Envolve a população no seu próprio desenvolvimento, fazendo-a tomar consciência de que este é obra sua e portanto deve ser feito com a sua adesão, o seu esforço e os seus recursos.
- ✓ Suscita o máximo aproveitamento dos recursos locais (conhecidos e potenciais) tanto materiais como humanos. A prospeção destes recursos é uma tarefa importante a realizar por toda a população, naturalmente com o apoio dos técnicos que podem trazer à população pistas novas.
- ✓ Proporciona uma colaboração eficaz entre as populações e os serviços, assegurando a estes a maior rentabilidade. Sobretudo, nos casos de comunidades atrasadas, os serviços deparam com uma falta de receptividades que constitui poderoso entrave a uma ação eficiente. O desenvolvimento comunitário cria nas populações um espírito de receptividades e cooperação que constituem fatores de máximo aproveitamento dos serviços existentes.
- ✓ Fomenta a cooperação e entre-ajuda, quer enquanto atitude de espírito quer na organização económica e social da comunidade (cooperativas, centros comuns de gestão, agricultura de grupo, etc).
- ✓ Procura uma resposta global para os diferentes aspetos da promoção humana. Principiando embora por um aspeto particular (nutrição, cooperativas de crédito, etc.)

*Potenciar o Desenvolvimento Comunitário através do Turismo Acessível para todos:
Um projeto piloto para a cidade de Beja*

há que ter sempre em conta a situação global a transformar e as inter-acções que, inevitavelmente, se criam entre todas as variáveis do processo. (Silva, 1962, p. 3).

O desenvolvimento desejável pressupõe que as populações possuam um nível de vida e uma qualidade de vida aceitáveis respeitando os direitos humanos. Nos pressupostos do desenvolvimento, deverá estar assegurado, a satisfação das necessidades básicas (alimentação, habitação, saúde e educação) de toda a população, uma igualdade de oportunidades para todos os cidadãos, sem discriminação de qualquer uma das suas formas.

A relação existente entre o desenvolvimento e desenvolvimento comunitário, implica um envolvimento e o interesse da comunidade perante a resolução de uma necessidade de determinada ordem, envolvendo a participação de todos, desde o estabelecimento de parcerias com as entidades locais, ao associativismo. Desta forma, é possível conseguir uma melhoria que seja válida para todos, porque promove-se o sentimento e a atuação em “rede”.

Esta melhoria deverá ter com base a vontade de mudança, e simultaneamente recorrer aos seus próprios meios/recursos quer materiais quer humanos. Isto é, não serem financiados ou sustentados, mas com o objetivo primordial de conseguirem sustentar-se a si próprios sem descorar os princípios fundamentais da Carta da Terra tendo em conta a resolução de uma necessidade: Respeitar e cuidar da comunidade de vida, Integridade ecológica, Justiça social e económica e a Democracia, não-violência e paz.

Pretende-se que a resolução seja adaptada à realidade dessa população e ou comunidade, satisfazendo as suas necessidades sem por em causa a satisfação das necessidades das novas gerações, como é apanágio do desenvolvimento sustentável.

Dito isto, o desenvolvimento e desenvolvimento comunitário pressupõem sempre uma mudança com vista à melhoria na qualidade de vida das populações, conferindo-lhe o *empowerment* para resolução e sustentabilidade das suas necessidades.

2. Desenvolvimento Comunitário no Alentejo – indicadores de contexto

É notório o processo de transição que o Alentejo atravessa nos dias de hoje, estes processos implicam uma alteração da dimensão socioeconómica, territorial e cultural, que revela o seu impacto nas estruturas sociais, gerando transformações ao nível do comportamento das populações. Toda esta “*Roda Viva*” surge com o aparecimento de novos investimentos no Alentejo, tais como a janela para o oceano: Porto de Sines, o Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva ou o Aeroporto de Beja.

Em conformidade com os objetivos do Programa Operacional Regional do Alentejo - POR Alentejo, esta região é referida como sendo uma região com tendência a ser cada vez mais atrativa num contexto de afirmação de Portugal como fronteira atlântica da Europa e do “*hinterland*” ibérico, em particular. A sua proximidade com Lisboa e com o Algarve, toda a orla marítima e as relações de vizinhança com a Espanha, em particular com a Extremadura e a Andaluzia, colocam o Alentejo numa posição privilegiada, num quadro de articulação nacional e transnacional.

No seguimento deste contexto a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR, 2011, pp. 38-39) afirma que para reforçar as potencialidades da região, é necessário maior investimento na área das acessibilidades, na qualificação dos recursos humanos, o aumento da produtividade dos sectores produtivos tradicionais, como a agricultura e as atividades extrativas, e de promoção de novas atividades económicas, como o turismo.

2.1 Opções de Valorização Socioeconómica do Alentejo

2.1.1 Pontos Fortes e Oportunidades de valorização socioeconómica

“A região Alentejo, tem registado nas últimas três décadas profundas transformações na sua condição socioeconómica e de especial, distanciando-se de forma inequívoca e irreversível, do Alentejo agrícola e rural do século passado” (CCDR, 2012, p. 9).

O Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva (EFMA), constitui um projeto estruturante para o Alentejo, e para o País, que tem conseguido capitalizar investimento e respetivo

*Potenciar o Desenvolvimento Comunitário através do Turismo Acessível para todos:
Um projeto piloto para a cidade de Beja*

potencial em diversos setores, a saber: água, energia, turismo, cultura, gastronomia, saúde e bem-estar.

Para a valorização socioeconómica do Alentejo e, particularmente, da região do Baixo Alentejo, assumem-se como estratégicas algumas fileiras, a saber:

| Fileiras | Pontos Fortes |
|-----------------------|---|
| Água | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Crescimento significativo do emprego associado a esta fileira nos últimos anos, sobretudo nas atividades relacionadas com o EFMA; ➤ Fileira com elevado peso dos trabalhadores jovens e, portanto, com capacidade para inserir os jovens na vida ativa; ➤ Sistema de abastecimento público de água – a partir do Alqueva – praticamente concluído. |
| Agricultura | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Reorganização agrária do espaço agrícola, permitindo a realização de importantes investimentos nos últimos anos na produção intensiva, designadamente no olival e na vinha (vinho e uva de mesa); ➤ Intensificação da mecanização agrícola, sobretudo no olival, incrementando a produtividade e constituindo novo estímulo à qualificação escolar e técnica dos ativos; ➤ Ritmo de adaptação às culturas de regadio globalmente positivo; ➤ Introdução de culturas para produção de biocombustíveis; ➤ Ligeiro rejuvenescimento da estrutura etária dos trabalhadores do sector e incremento das suas qualificações escolares; ➤ Presença do COTR não só nos serviços de assistência técnica ao agricultor, mas também através de outros serviços prestados (ex. Sistema Agrometeorológico para a Gestão de Rega no Alentejo). |
| Agro-industria | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Os concelhos do “Espaço Alqueva” são conhecidos pela excelência de um amplo leque de produtos, muitos dos quais com DOP, DOC e IGP e VLQPRD e VQPRD, apresentando uma forte notoriedade no mercado interno e crescente no mercado externo, sendo já de destacar os casos do vinho e do azeite, quantitativamente muito relevantes, mas também do queijo e da carne; ➤ Produção de vinhos como uma das subactividades da fileira com maior capacidade de crescimento do emprego. |
| Energia | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Investimentos programados para o aproveitamento hidroeléctrico associados ao EFMA e reorganização e reestruturação da produção e distribuição de eletricidade, com a automatização de centrais, incrementando a intensidade em tecnologia (vs. intensidade do fator trabalho). ➤ Localização, no “Espaço Alqueva”, de algumas das maiores centrais mundiais de produção de energia fotovoltaica (Serpa, Ferreira do Alentejo e Moura). |
| Turismo | <ul style="list-style-type: none"> ➤ O “Espaço Alqueva” dispõe de um mosaico multifacetado de recursos turísticos, singulares e autênticos, que permitem um desenvolvimento do sector sustentável e com produtos/motivações diversificadas, constituindo uma das suas imagens de marca. A Região é também caracterizada pela forte identidade cultural; ➤ Crescimento e diversificação da oferta hoteleira com melhoria em termos qualitativos; os investimentos PIN previstos a nível nacional localizam-se maioritariamente no “Espaço Alqueva”, sendo de destacar projetos que possuem carácter mais integrado, estabelecendo pontes entre as fileiras turismo, agricultura e ambiente; verifica-se também uma dinâmica de crescimento das atividades complementares ao alojamento; ➤ Sensibilidade dos grandes investidores privados para a necessidade de criar condições de trabalho atrativas para os recursos humanos, promovendo a sua fixação, nomeadamente mediante a oferta de habitação a condições atrativas integradas nos projetos dos |

*Potenciar o Desenvolvimento Comunitário através do Turismo Acessível para todos:
Um projeto piloto para a cidade de Beja*

| empreendimentos | |
|-----------------|---|
| Ambiente | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Valores patrimoniais naturais de elevada riqueza assentes em extensas e relevantes áreas de conservação da natureza, designadamente áreas protegidas e Rede Natura 2000; ➤ Reestruturação do abastecimento público de água, nomeadamente com a possível agregação às Águas de Portugal, no sentido de possibilitar a gestão das águas em alta, com as positivas implicações na qualidade do abastecimento e na diminuição das perdas; ➤ Dinâmica no tratamento e reciclagem de resíduos, desde os resíduos domésticos, passando pela agricultura, construção e demolição, os ligados à agro-indústria, bem como os resíduos hospitalares. |
| Inovação | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Experiências desenvolvidas no âmbito do Programa das Cidades e Regiões Digitais, envolvendo vários atores e entidades da Região, designadamente as associações empresariais e as autarquias e que permitem a exploração de novas formas de comercialização e promoção regional; ➤ Desenvolvimento da cartografia digital de apoio aos PDM de segunda geração, que permite uma melhor gestão do território. |

Fonte: EFMA (2009) Adaptação própria.

No ponto de vista das oportunidades na fileira do Turismo, apontam-se como potencialidades a ligação entre a natureza e serviços culturais que abrangem museus e conservação de monumentos históricos, atividades de animação sociocultural, assim como a promoção do património cultural edificado e imaterial devidamente articulado com os recursos e mais-valias do Litoral Alentejano articulado com a valorização e proteção ambiental da zona costeira e o aproveitamento agrícola, pecuário e florestal ou de recursos geológicos.

Ainda no que concerne ao turismo, perspetiva-se a sua evolução de acordo com a criação das acessibilidades e transportes, tendo em vista a criação do novo aeroporto de Lisboa, assim como o aeroporto de Beja, que iniciou as suas operações em Abril de 2011, concedida a sua exploração à Ana Aeroportos de Portugal.

3. O Turismo como factor promotor do Desenvolvimento Comunitário

Importa referir que do ponto e vista de Bartholo, Sansolo & Bursztyn (2009) em o turismo com base comunitária é ainda um segmento pouco conhecido, embora estejamos a assistir a uma tendência do aumento deste tipo de turismo. Pode-se assumir que os roteiros em que as comunidades são recetoras, desenvolvem um papel de atores principais na oferta dos produtos e serviços turísticos. Neste ponto de vista importa definir alguns conceitos, tais como património comunitário, que de acordo com Maldonado (2009) trata-se de um conjunto de valores, crenças, práticas, habilidades, instrumentos e artefactos, lugares, representações,

*Potenciar o Desenvolvimento Comunitário através do Turismo Acessível para todos:
Um projeto piloto para a cidade de Beja*

terras e territórios, além de outros que na sua qualidade de tangível ou intangível possam existir num povo. O património comunitário é assim, a forma de organização social, a identidade cultural e sua relação com a natureza.

Pode-se afirmar que o Turismo promove o desenvolvimento comunitário de acordo com Maldonado (2009, p. 31) na medida em que, uma organização empresarial sustentada na propriedade e na autogestão sustentável dos recursos patrimoniais comunitários, de acordo com as práticas de cooperação e equidade no trabalho e na distribuição dos benefícios gerados pela prestação dos serviços turísticos.

A especificidade do turismo comunitário para Maldonado (2009) é sua dimensão humana e cultural ou antropológica, com objetivo de incentivar o diálogo entre iguais e encontros interculturais de qualidade com nossos visitantes, na perspectiva de conhecer e aprender com seus respetivos modos de vida.

Para Figueira e Dias (2011, p. 29)

o turismo é uma atividade económica que ocorre através da deslocação temporária de pessoas para fora do seu ambiente habitual e que por diversos motivos, chegam a um lugar de destino onde realizam vários atos particulares de consumo que provocam um efeito multiplicador em toda a economia local. (Figueira e Dias 2011, p. 29).

De acordo com os autores referidos, entende-se que o turismo, devido à sua essência é promotor de desenvolvimento socioeconómico, mas também em consequência do planeamento nas várias áreas referentes a este sector, poderemos considerar o turismo ambivalente no que respeita ao bem-estar da sociedade.

Devido às condições que oferece à comunidade onde essas pessoas estão inseridas ou às pessoas que se deslocam, possibilita a estas sociedades um bem-estar social, que não seria possível usufruir sem que o turismo proporciona-se um equilíbrio nas suas dimensões: ambiental, económica, social e política.

Neste contexto importa mencionar que a nível nacional, de acordo com o Plano Estratégico Nacional do Turismo (PENT, p. 45): Um dos destinos de maior crescimento na Europa,

alavancado numa proposta de valor suportada em características distintivas e inovadoras do país:

- Desenvolvimento do Turismo baseado na qualificação e competitividade da oferta, alavancado na excelência ambiental/urbanística, na formação dos recursos humanos e na dinâmica/modernização empresarial e das entidades públicas;
- Importância crescente na economia, constituindo-se como um dos motores dos desenvolvimento social, económico e ambiental, a nível regional e nacional.

3.1 Desenvolvimento Comunitário e Roteiros Turísticos

Hoje em dia assistimos a um leque de diversificação de promoção do turismo, tendo como principal objetivo a valorização do território. De acordo com Garcia e Sanchez, (2003) no sentido de dar resposta às exigências da procura turística na conquista de novas experiências, a atividade turística tem variado a sua oferta através da diversificação dos produtos relacionados com a cultura local e regional (Cañizares e Guzmán, 2008). Desta forma, o Turismo Cultural e tem vindo a conquistar o mercado turístico, surgindo novos produtos como as rotas/roteiros turísticos, identificando-se como promotor de desenvolvimento comunitário.

Será analisado no ponto seguinte o desenvolvimento do tópico supra citado, uma vez que os temas nos aparecem interligados, faremos a sua conceptualização teórica e a simultânea apreciação, de que forma os Roteiros Turísticos/Circuitos e Rotas Turísticas desempenham um papel fundamental nos dias de hoje, para a contribuição do desenvolvimento comunitário.

3.2 Circuitos e rotas turísticas

Importa neste capítulo fazer inicialmente uma abordagem aos vários conceitos, pelo que, iremos identificar o conceito de rota. Para os autores, Briendenham e Wickens (cita in Cañizares e Gúszman 2008, p. 162) rota consiste numa organização de um conjunto de atividades e atrações que incentivam a cooperação entre diferentes áreas e que servem de

*Potenciar o Desenvolvimento Comunitário através do Turismo Acessível para todos:
Um projeto piloto para a cidade de Beja*

veículo para estimular o desenvolvimento económico precisamente através da atividade turística.

No entanto, Quijano et al. (1992, p. 22) in Correia (2005, p. 58) indica que itinerário ou rota é uma “descrição de um caminho ou rota, especificando os lugares de trânsito e propondo uma série de atividades e serviços”.

A nível conceptual, importa definir alguns conceitos fundamentais para a verificação de rotas. Para O Turismo de Portugal (2012, p. 8) identifica as seguintes definições para o conceito de: itinerário, circuito, visita, rota e *forfait*:

ITINERÁRIO:

Segundo Rodrigues (2008), citando (Gomez e Quijano) um itinerário representa a descrição de um caminho ou de uma rota, especificando os lugares de passagem e propondo a oferta de atividades e serviços durante a sua duração. Esta definição engloba o Circuito, a Visita e a Rota.

CIRCUITO:

Segundo a mesma fonte citando Picazo, o circuito define a viagem combinada, intervindo vários serviços (transportes, alojamento, guia), de acordo com um itinerário programado e com um desenho circular, sempre que seja possível (o ponto de partida e de chegada coincidem) e com vista a passar por um caminho anteriormente percorrido.

VISITA:

Reconhecimento, observação ou prospeção de um lugar de paragem incluído num Itinerário. A visita representa cada uma das paragens que compõem um itinerário.

ROTA:

Sinónimo de itinerário, em sentido restrito, em que a saída e a chegada não são coincidentes no mesmo ponto. O conceito de rota e itinerário podem ser considerados sinónimos embora seja de realçar o fato da rota estar associada a uma direção, a um percurso dirigido. Por outro lado, o conceito de rota tem sido usado preferencialmente em termos institucionais e

*Potenciar o Desenvolvimento Comunitário através do Turismo Acessível para todos:
Um projeto piloto para a cidade de Beja*

promocionais. Relativamente ao conceito de roteiro, este está associado a uma descrição, mais ou menos exaustiva, dos aspetos mais relevantes da viagem e, particularmente, dos principais locais de interesse turístico (Rodrigues, 2008).

FORFAIT:

Para Rodrigues (2008) citando Gomez e Quijano, o *forfait* constitui o nome técnico utilizado para um tipo de itinerário organizado, em que o preço inclui todos os serviços. A definição integra duas vertentes: *forfait* para a oferta – viagens programadas para serem posteriormente vendidas pelos retalhistas e, – *forfait* para a procura – viagens organizadas à medida do cliente.

Para Fernández e Ramos (2008), deve-se ter em conta algumas variáveis para a realização de rotas, devendo ser construída sobre a base de uma atividade específica que a distinga e diferencie-a. Esta atividade pode ser muito variada, como, por exemplo, lugares onde viveu uma personagem famosa. Deve-se ter umnexo de coesão comum, que é o elemento-chave para que o turista se sinta atraído por este tipo de turismo;

O itinerário turístico deve se desenvolver sobre uma base de rede viária ou sobre outro tipo de via de comunicação, já que este elemento é fundamental para o transporte dos próprios turistas. A não existência dessa rede viária implicará a necessidade, por parte dos criadores da rota, de determinar medidas de transporte alternativas para os turistas;

O itinerário turístico deve iniciar em algum ponto, no qual a empresa organizadora da rota ofereça ao viajante todos os elementos necessários para um correto desenvolvimento do mesmo. Deste modo, e como resultado do elemento, a rota deve estar perfeitamente sinalizada ao longo de todo o percurso, mostrando, quando se considere necessário, mapas de informação que permitam aos demandantes desse produto fazer corretamente a rota.

As rotas, segundo Correia (2005) aparecem-nos geralmente associadas ao território onde estão inseridas, aparecendo um outro grupo associado, relativos aos turistas e os operadores a rota, que tem a função de propagação revertendo-se de uma importância da atuação coletiva para que esta tenha sucesso.

*Potenciar o Desenvolvimento Comunitário através do Turismo Acessível para todos:
Um projeto piloto para a cidade de Beja*

Na sequência do estudo de caso, *Rotas Museológicas na Região de Aveiro* – um estudo empírico, desenvolvido por Sara Maia (2010, p. 121), conclui-se que: “A organização de rotas exige muita preparação, laboração e concentração pelo que se dever ter acesso a bibliografia e exemplos de sucesso de outras rotas, de modo a reconhecer as diversas fases/etapas de preparação de uma rota e os elementos a ter em conta na sua construção.”

Segundo a autora citada, as rotas são promotoras de interdisciplinaridade devido ao facto de proporcionarem a ligação do sector do turismo às atividades culturais.

Os roteiros turísticos podem ser entendidos como um itinerário que contem um ou mais elementos que lhe “conferem identidade, definido e estruturado para fins de planeamento, gestão, promoção e comercialização turística das localidades que formam o roteiro” Roteirização do Turismo (2007, p. 14).

A elaboração de roteiros distingue-se por ser um processo que envolve os diferentes atores que integram uma região, assim como os equipamentos, serviços turísticos e infra-estruturas de apoio ao turismo. Deste conjunto, resulta o produto turístico

A título de exemplo para uma fase do planeamento de construção para construção de uma rota são adotados os princípios, de Silbergh et al (1994) in Correia (2005).

| ROTA | |
|--|---|
| Indicadores de Planeamento de uma Rota | <ul style="list-style-type: none">❖ Fluxo de tráfego contínuo ao longo da rota;❖ Prestação de mapas / guias e sinalética;❖ Facilidades adequadas para aumentar a satisfação do visitante;❖ promover a descoberta e fruição pelos visitantes e moradores;❖ Articular rotas nacionais, regionais e locais;❖ Integrar planeamento das rotas com atrações e <i>facilities</i>;❖ Envolver as partes interessadas (públicas e privadas);❖ As rotas devem ser parte de uma estratégia de gestão de visitantes que ajude a proteger os recursos e zonas sensíveis, evitar o congestionamento e trazer benefícios;❖ Considerar a capacidade da rota e da área de absorver o tráfego e os turistas;❖ Planear de início a estratégia de Marketing-Mix (identificação de segmentos de mercado-alvo); |

*Potenciar o Desenvolvimento Comunitário através do Turismo Acessível para todos:
Um projeto piloto para a cidade de Beja*

❖ A monitorização deve ser permanente, bem como o sistema de manutenção (deve incluir o feedback dos visitantes).

Fonte: Adaptado de Silbergh et al (1994) in Correia (2005)

Nas regiões menos desenvolvidas, em que existe dificuldade em gerar riqueza, a atividade turística pode funcionar como um incentivo para a promoção do desenvolvimento local.

A elaboração de um produto turístico, e a sua divulgação junto de promotores turísticos visa o aumento do período de permanência de turistas e, conseqüentemente, vai existir um crescimento económico para a região que se pode associar a uma melhoria da qualidade de vida dessa população.

3.2.1 Exemplos de Boas Práticas

Os exemplos de boas práticas constituem **experiências e projetos piloto que assumem referência para a adoção de novas dinâmicas e para estimular novos investimentos**. Neste contexto, iremos explorar exemplos de rotas temáticas de índole regional, e que devido às temáticas apresentadas, promovem aspetos relevantes quanto à mobilização e participação comunitária, aos benefícios sociais e económicos gerados para a população local.

Para o efeito, importa mencionar as seguintes rotas:

A Rota dos Sabores é promovida pela ADRAL - Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo em parceria com as seguintes entidades e Câmara Municipal de Portalegre, Natur-al-Carnes, Agrupamento de Produtores Pecuários do Norte, Alentejano, S.A., APAFNA - Agrupamento de Produtores Agrícolas e Florestais do Norte Alentejano.

Através da rota dos sabores é identificado, nas Sub-regiões Alentejo central e norte Alentejo, um leque de produtos de qualidade com identificação protegida, criando uma alternativa de promoção destes produtos com um carácter inovador. Foi desenvolvido um *Website* para promoção dos seus produtos. Fazem parte do leque de produtos valorizados: As Carnes Frescas, as Frutas, os Enchidos, o Mel, o Azeite, os Enchidos e os Queijos, que garantem as

*Potenciar o Desenvolvimento Comunitário através do Turismo Acessível para todos:
Um projeto piloto para a cidade de Beja*

diferentes qualificações DOP¹, IGP², ETG³, AB⁴ e PI⁵, de acordo com a certificação do logotipo comunitário. Nesta panóplia de produtos é possível garantir as suas características, a diferenciação da área geográfica e o seu modo de produção.

Toda a informação sobre a rota está disponível em: <http://www.rotadossabores.com>

No seguimento de promoção da região Alentejo podemos e devemos também destacar **A Rota do Fresco**, promovida pela Associação de Municípios do Alentejo Central, constituída pelos municípios de Alvito, Cuba, Portel, Vidigueira e Viana do Alentejo.

A Rota do Fresco caracteriza-se pela natureza turístico-cultural e decorre através da criação de um sistema de visitas.

A Rota baseia-se na seleção de exemplares de pintura mural das capelas, ermidas e igrejas dos concelhos acima referidos, com o intuito de divulgar e preservar o património integrado. Pretende desta forma, impulsionar o conhecimento arquitetónico destes concelhos, através da realização de visitas aos surpreendentes frescos.

Através da rota divulga-se esta forma artística de decoração dos monumentos religiosos, desde o século XV até início do Século XIX e em simultâneo, promove os produtos e gastronomia da região, construindo para a valorização do território.

A informação disponível em: <http://www.rotadofresco.com>

No âmbito da promoção do Litoral Alentejano, temos as **Rotas do Litoral Alentejano**, em parceria com CITAL – Centro de Iniciativas Turísticas e a ADL – Associação do Desenvolvimento do Litoral Alentejano da promoção do litoral Alentejano, envolvendo os concelhos: Alcácer do Sal, Grândola, Santiago do Cacém, Sines e Odemira. Assim, surge a proposta de 10 Rotas, que têm como objetivo principal promover a Marca do

¹ Denominações de Origem Protegida

² Indicações Geográficas Protegidas

³ Especialidades Tradicionais Garantidas

⁴ Agricultura Biológica

⁵ Protecção Integrada

*Potenciar o Desenvolvimento Comunitário através do Turismo Acessível para todos:
Um projeto piloto para a cidade de Beja*

Litoral Alentejano em parceria com os atores locais. Estas encontram-se organizadas por temáticas, descobertas histórias, cultura e natureza, que a seguir se identificam:

- 1. Estuário do Sado:** Reserva Natural - Alcácer do Sal, Comporta e Carvalhal;
- 2. À Descoberta da Serra:** Serranias de Grândola e do Cercal;
- 3. Lagoas Costeiras:** Lagoa de Melides e Reserva Natural das Lagoas de Santo André e da Sancha;
- 4. Percorso Mineiro:** Lousal, Canal Caveira e Cercal;
- 5. Percorso dos Antepassados:** Estações Arqueológicas e Fontes;
- 6. Ilha do Pessegueiro:** Da Aldeia - Porto Covo à Cidade - Sines;
- 7. Subindo o Rio Mira:** Do Litoral - Vila Nova de Milfontes ao Interior - Odemira;
- 8. Ribeira do Torgal:** Charneca - Entre o Mar e a Serra S. Luís/Relíquias;
- 9. Espelhos de Água:** Albufeiras de Santa Clara e Corte-Brique, Morgavel e Campilhas, Vale de Gaio e Pego do Altar;
- 10. Pela Faixa Costeira:** Parque Natural do Sudoeste Alentejano.

As Rotas do Vinho

As Rotas do Vinho em Portugal, iniciaram-se em 1993, através da participação no Programa Dionísio. As Rotas do vinho consistem, além de outras formas existentes, na articulação da viticultura e a criação de desenvolvimento associado a outras atividades. Existe ainda um aproveitamento turístico das paisagens vitícolas.

*Potenciar o Desenvolvimento Comunitário através do Turismo Acessível para todos:
Um projeto piloto para a cidade de Beja*

O objetivo principal das Rotas do Vinho, de acordo com o Despacho Normativo N.º669/94⁶, era acima de tudo estimular o potencial turístico de cada uma das regiões.

As Rotas do vinho contemplam um conjunto de locais, empresas e organismos de interesse turístico devidamente sinalizados e em rede. A proposta envolve também a prova e venda de vinhos e a visita às adegas e vinhas.

As Rota de Vinhos funcionam em articulação com a atividade económica e o aproveitamento de outros recursos como por exemplo, culturais, patrimoniais e paisagísticos, e pressupõe o envolvimento direto das empresas que contemplam a visita, revertendo-se um benefício direto para estas empresas.

Na opinião de Pimentel (2009), o Alentejo encontra-se apetrechado de alguns recursos culturais organizados em termos de circuito ou rotas. Estes têm uma caracter mais informativo do que comercial. Como exemplo menciona as seguintes rotas:

- Rota do Megalitismo;
- Rota dos Vinhos;
- Rota do Azeite;
- Terras do Pão e Vinho;
- A Margem Esquerda do Guadiana;
- Hospitalários no Norte Alentejano.

É assim, na opinião da autora, o caso da Rota do Fresco que proporciona uma oferta integrada e comercial em articulação com algumas empresas de animação turística.

Ainda, a referida autora afirma que devido à riqueza dos recursos turísticos, o Alentejo é sem dúvida uma região que poderá ser explorada ao nível das suas características do turismo itinerante (*touring*) e que a este é possível a sua sustentabilidade promovendo a comercialização deste produto turístico.

⁶ Despacho Normativo n.º 669/94, publicado no Diário da República I Série B, de 22 de Setembro, vem reconhecer o potencial turístico das adegas, caves e quintas conexas com produção de vinho e outros centros de interesse, incentivando financeiramente a criação de Rotas do Vinho.

*Potenciar o Desenvolvimento Comunitário através do Turismo Acessível para todos:
Um projeto piloto para a cidade de Beja*

Para o efeito, são dadas algumas indicações para a construção de rotas regionais.

Assim, segundo ainda Pimentel, é importante: adequar o mercado, ou seja a procura em função da duração, a distância, o tema e a motivação entre outras.

Dever-se-á ter em conta o tipo e número de atividades a desenvolver de forma a não prejudicar a experiência final do visitante de forma a não levar o visitante numa monotonia nem ao cansaço promovendo a diversidade e envolvendo o visitante no território, de forma a interagir com as organizações e ou estruturas do local.

4. O Turismo Acessível e o Desenvolvimento Comunitário – pressupostos de uma relação virtuosa

Hoje em dia, existe uma forte preocupação para cuidar e promover a imagem que qualquer cidade ou qualquer localidade tem para o turista. Esta preocupação prende-se com o facto de se querer cativar a opinião do turista e de cada individuo, permitindo uma partilha coletiva da mesma opinião e, desta forma, tornar a cidade ou território mais atrativo para a visita e /ou exploração.

Para Henriques (2003, p. 136) *“O lugar mais espetacular, o monumento mais notório não se tornam turísticos senão a partir do momento em que se tornam acessíveis.”* Desta forma, segundo a mesma autora, não é possível separar a evolução das condições de deslocação e de mobilidade com atratividade turística de um território.

Segundo um estudo dos autores Cattán, Pumain, Rozenblat e Saint-Julien de 1994, citado por Henriques (2003, p. 23) as acessibilidades medem-se em função de uma série de variáveis, entre as quais importa mencionar a distância e a frequência dos transportes, bem como, a apreciação acerca da acessibilidade física (distância em quilómetros) e da acessibilidade funcional; esta última avalia-se através da distância-tempo que separa as aglomerações.

*Potenciar o Desenvolvimento Comunitário através do Turismo Acessível para todos:
Um projeto piloto para a cidade de Beja*

No que respeita à variável “acessibilidade física”, um estudo europeu⁷ procurou aferir em várias cidades os respetivos índices de acessibilidade.

Relativamente ao estudo “Sistema das Cidades Europeias” efetuado pelos autores referidos, além de ter sido efetuado relativamente à acessibilidade física, a que nos interessa para o efeito do nosso estudo, foram ainda analisadas as acessibilidades das cidades ao nível da acessibilidade aérea, ferroviária e outro tipo de transportes como o automóvel.

No âmbito da acessibilidade física verifica-se que

- Luxemburgo,
- Lião
- Saint-Etienne
- Paris,

como a melhor localização. No entanto, verificou-se que as cidades de fraca acessibilidade são:

- Lisboa,
- Porto,
- Atenas,
- Salónica
- Dublin
- Belfast.

Os resultados obtidos permitiram apurar o seguinte: As cidades com maior acessibilidade, a distância-tempo e a distância-custo são é mais reduzidas, o que em termos turísticos implica uma vantagem. Comparativamente muito importante. Segundo Henriques (2003, p. 138), *“visto que o espaço-cidade é recetor de uma grande componente de turismo de negócios e uma vez que é exatamente esse segmento, o mais sensível aos tempos de viagem é fulcral assumir as acessibilidades externas e internas como parte integrante das preocupações urbanas”*.

⁷ Luxemburgo, Zurique, Lião, Saint-Etienne, Paris, Lisboa, Porto, Atenas, Salónica Dublin Belfast.

*Potenciar o Desenvolvimento Comunitário através do Turismo Acessível para todos:
Um projeto piloto para a cidade de Beja*

No caso concreto do denominado “turismo acessível” são recomendadas alterações aos problemas existentes no ambiente humano e arquitetónico. São várias as alterações emanadas por várias entidades reguladoras realçando a necessidade de assegurar o planeamento, a execução e a coordenação das políticas nacionais, tal como o Instituto Nacional para a Reabilitação defende destinadas a promover os direitos das pessoas com deficiência e incapacidade no sentido de proporcionar iguais oportunidades de acesso às informações e ao meio físico.

Analisando este contexto, verifica-se uma pretensão de acionar junto deste segmento do turismo, oportunidades de acesso a essas formas particulares de fruição do lazer nas diversas atividades turísticas, nunca descurando as capacidades de mobilidade destas pessoas permitindo-lhes o acesso aos pontos turísticos e equipamentos relativos à comunidade.

Tal como é defendido pelo Comité Económico e Social Europeu na revista, *Multidisciplinary E-Journal* (2012, p. 68)

todas as pessoas tem o direito de descansar diariamente, semanalmente e anualmente, bem como o direito ao tempo de lazer que lhes permite desenvolver todos os aspetos da sua personalidade e sua integração social. Claramente, todos podem exercer este direito ao desenvolvimento pessoal. O direito ao turismo é uma expressão concreta desse direito geral, e o turismo social é impulsionado pelo desejo de garantir que ele seja universalmente acessível na prática. (*Multidisciplinary E-Journal* 2012, p. 68).

Infelizmente, e como destaca Trindade (2004, p. 74), a pessoa com deficiência é ainda vista por muitos, como doente, sem necessidade de fazer turismo. Este “preconceito” não permite desenvolvimento e a criação de reais oportunidades e direitos para este tipo de população, que por conseguinte, prejudica a qualidade da oferta turística em geral, que passa pela adaptação dos serviços existentes, e pela promoção integral do território para todos.

Para que compreendamos um pouco o papel da cidade enquanto espaço de desenvolvimento comunitário para todos, citamos Manuel Castells e Jordi Borja (1996, pp. 152-153) que defendem: *“As cidades adquirem, cada dia mais, um forte protagonismo tanto na vida política como na vida económica, social e cultural e nos meios de comunicação. Pode-se falar das cidades como verdadeiros atores sociais”*.

*Potenciar o Desenvolvimento Comunitário através do Turismo Acessível para todos:
Um projeto piloto para a cidade de Beja*

Quando se fala em Turismo Acessível, reportamo-nos à atividade turística usufruída por pessoas com limitação físicas sendo que tem subjacente “um conjunto de infraestruturas, equipamentos e serviços que permitem a todas as pessoas, com ou sem limitações “aparentes”, o usufruto de viagens, de estadias e de atividades sem barreiras particulares. Por outro lado, permite a diferenciação dos Destinos e das comunidades, não só enquanto valor integrador da dimensão humana das sociedades mas também como um valor de mercado. em: (<http://www.accessibleportugal.com>, acedido em 24-10-2012).

Por sua vez, para os autores, Peixoto e Newman (2009, p. 147), “Turismo Acessível para todos” significa: *“fazer viagens e destinos, produtos de informação turística apropriados para todos aqueles que têm necessidades especiais ao nível da acessibilidade, os seus familiares e amigos sem nenhum sector ou grupo seja discriminado devendo constituir uma realidade acessível em alojamento, transporte...”*.

Ao conceito de Turismo Acessível pode ser também associado a outras terminologias, tais como: Turismo inclusivo, turismo para pessoas com necessidades especiais, Turismo para Todos, Turismo livre de barreiras e Turismo Acessível para Todos “Turismo Acessível – um acesso Para Todos”, que pretende a inclusão e a extensão do uso de bens, produtos e serviços turísticos, a todos os indivíduos, independentemente da sua autonomia e mobilidade” (APPTA)⁸.

Ainda de acordo com a definição o art.º 7.º do Código Mundial de Ética do Turismo, relativamente à atividade turística:

o turismo é um direito de todas as pessoas e todas devem ter a possibilidade de acesso direto e pessoal ao descobrimento das riquezas de nosso mundo (...) constituirá um direito aberto por igual a todos os habitantes do nosso planeta. A participação cada vez mais difundida no turismo nacional e internacional deve ser entendido como uma das melhores expressões possíveis do contínuo crescimento do tempo livre, e a ele não se colocará nenhuma barreira.(Art.º 7.º do Código Mundial de Ética do Turismo.)

⁸ Associação Portuguesa de Turismo Acessível - um acesso Para Todos

*Potenciar o Desenvolvimento Comunitário através do Turismo Acessível para todos:
Um projeto piloto para a cidade de Beja*

A promoção de um turismo acessível, é um fator de desenvolvimento comunitário, na medida em que possibilita ao qualquer cidadão, para além das suas dificuldades, a usufruição do direito ao lazer e ao ócio, contribuindo para a sua integração na sociedade.

II. Em benefício da promoção do Desenvolvimento Comunitário – evidências empíricas

O estudo realizado centrado na conceção de um roteiro promotor do turismo acessível na cidade de Beja, surge na sequência da realização ao inquérito de Caracterização do Perfil do Turista do Aeroporto de Beja, realizado entre 5 de Junho e 16 de Outubro de 2011, o qual foi desenvolvido em parceria com a Ana Aeroportos e o Instituto Politécnico de Beja. Os resultados desse inquérito permitiram verificar a necessidade de resolver a insuficiente informação relativa aos roteiros fornecidos a estes turistas. Este facto verificou-se, pela pequena percentagem de inquiridos que visitou a cidade de Beja.

Após detetado este facto, foi efetuada a investigação documental relativamente aos roteiros existentes, a fim de confirmar se nos roteiros de visitas turísticas que existiam, permitiam a usufruição para pessoas com mobilidade reduzida ou dificuldades de locomoção. Neste contexto, verificamos os recursos turísticos existentes na cidade de Beja, confirmando as suas condições de acessibilidade a fim de serem ou não incluídos no conjunto dos recursos turístico, considerados acessíveis.

Para o efeito, foram revistos alguns estudos e projetos realizado neste sector do turismo, a nível europeu e de índole nacional/local. Após esta análise foram selecionados e contactados alguns informantes considerados privilegiados, a fim de sustentar o diagnóstico de necessidades.

Pretendeu-se com este estudo, que se encontra inserido na metodologia de projeto, a realização de um plano de ação, que possibilite a resposta à seguinte questão de partida:

*Potenciar o Desenvolvimento Comunitário através do Turismo Acessível para todos:
Um projeto piloto para a cidade de Beja*

- Será que a cidade de Beja está preparada para garantir uma oferta turística acessível a todos?

Com as respetivas questões acessórias:

- De que forma o potencial turístico da cidade de Beja pode ser valorizado pela existência de um roteiro acessível a todos?

- A promoção do potencial turístico e desenvolvimento comunitário não será favorecido pela existência de um roteiro organizado de visitas ao património da cidade de Beja acessível a todos?

Asseguradas as evidências empíricas que atestam a necessidade de um plano de acção, assumiram-se como objetivos:

- Caracterizar a relação existente e potencial entre turismo acessível e desenvolvimento comunitário, tendo por base o estudo de caso da cidade de Beja;
- Potenciar o papel do turismo acessível enquanto fator promotor do desenvolvimento da cidade de Beja;
- Conceber um plano de acção que promova o potencial turístico da cidade de Beja junto de pessoas com mobilidade reduzida e/ou condicionada.

Este projeto teve como principal objetivo a construção de um roteiro turístico acessível, na cidade de Beja, contribuindo para a melhoria do usufruto do seu potencial turístico por parte dos seus habitantes e turistas.

O roteiro turístico prevê a estadia na cidade entre 2 a 3 dias sendo uma opção do turista, os locais que pretende visitar. Pretende-se que o turista desfrute deste roteiro, de acordo com as suas apetências e objetivos.

Pretende-se desta forma, dar visibilidade à cidade de Beja valorizando o seu património histórico material e imaterial, gastronomia e os recursos naturais que a cidade nos proporciona. Entende-se assim, que este projeto poderá contribuir para a realização de um plano estratégico na área do turismo acessível.

*Potenciar o Desenvolvimento Comunitário através do Turismo Acessível para todos:
Um projeto piloto para a cidade de Beja*

No grupo de pessoas com mobilidade reduzida, podem ser incluídas pessoas com deficiência motora, acidentados, idosos, grávidas e obesos.

1 A Metodologia do estudo

1.1 Opção Metodológica

A opção metodológica fornece ao investigador, relações de coerência entre os meios que se encontram à disposição para a execução da investigação, de acordo com os fins que se pretendem alcançar, sendo que, existem diversos fatores que podem ser integrados no desenvolvimento da investigação. Para Michel Thiollent, o objetivo da metodologia é:

analisar as características dos vários métodos disponíveis, avaliar as suas capacidades, potencialidades, limitações ou distorções e criticar os pressupostos ou implicações de sua utilização. (...)a metodologia é também considerada como modo de conduzir a pesquisa. Neste sentido, a metodologia pode ser vista como conhecimento geral e habilidade que são necessários ao pesquisador para se orientar no processo de investigação, tomar decisões oportunas, selecionar conceitos, hipóteses, técnicas e dados adequados. (Thiollent, 1992, p. 25).

Assim, é necessário a qualquer projeto, um plano que identifique os procedimentos/métodos utilizados a fim de responder aos objetivos inicialmente propostos. Esta é uma tarefa difícil, pois terá que se adequar métodos, técnicas e instrumentos ao tipo de estudo a realizar.

No caso do projeto que desenvolvido, pela natureza sequencial que assume, partindo do problema inicial até ao desenvolvimento de uma proposta de plano de acção, a opção metodológica adequada é a de metodologia de projeto.

um projeto é a expressão de um desejo, de uma vontade, de uma intenção, mas também é a expressão de uma necessidade, de uma situação a que se pretende responder. Um projeto é, sobretudo, a resposta ao desejo de mobilizar as energias disponíveis como o objetivo de maximizar as potencialidades endógenas de um sistema de ação garantindo o máximo de bem-estar para o máximo de pessoas. (Guerra, 2002, p. 126).

De acordo com Isabel Guerra, e a metodologia adotada, explicita-se de seguida as fases em que se divide a metodologia de projeto:

1.ª Fase: Identificação dos Problemas e Diagnóstico:

*Potenciar o Desenvolvimento Comunitário através do Turismo Acessível para todos:
Um projeto piloto para a cidade de Beja*

Nesta fase pressupõe-se efetuar um conhecimento da realidade a fim de conhecer as dinâmicas em que se pretende intervir e a Identificação dos problemas sobre os quais se pretende intervir e substanciado pelo conhecimento científico em que se insere a problemática.

2.ª Fase: Definição dos Objetivos;

Após a elaboração do diagnóstico, importa definir as intenções do projeto, isto é, definir os objetivos que prossupõem as ações a desenvolver.

3.ª Fase: Definição das Estratégias;

Esta fase, obedece a uma lógica indutiva, onde se apresenta um conjunto de procedimentos que visam responder da melhor forma à operacionalização dos objetivos.

4.ª Fase: Programação das Atividades

A programação das atividades, é um instrumento que corresponde à organização das tarefas, onde estão indicadas as várias atividades a realizar, nomeadamente o plano de avaliação.

A fase de Preparação do Plano de Acompanhamento e de Avaliação do Trabalho, não foram possíveis serem desenvolvidas no projeto, o que não implica que o processo de avaliação não esteja implícito no nosso plano de ação, permitindo posteriormente a execução dessa fase.

Tendo por base as evidências empíricas, a sensibilidade pessoal pelo tema ao que adicionámos os resultados do diagnóstico de situação, procedemos à formulação da questão orientadora de todo o processo de investigação, isto é: ***Será que a cidade de Beja está preparada para garantir uma oferta turística acessível a todos?***

A grande finalidade do projeto passa por tentar contribuir para o desenvolvimento comunitário da cidade de Beja através da conceção de um projeto piloto que facilite a “visita estruturada” da cidade por parte daqueles que têm mobilidade reduzida ou condicionada.

1.2 Unidades de análise

No âmbito da realização do estudo, foram realizadas 5 entrevistas e 140 questionários relativos ao estudo do perfil dos passageiros da rota Beja Londres/Heathrow.

Relativamente aos entrevistados, a sua intervenção foi fundamental não só para a construção e fundamentação do diagnóstico de necessidades, bem como, para a construção do plano de ação. Para a viabilização e estruturação de um projeto piloto desta natureza para a cidade de Beja, foi necessária a colaboração e participação dos atores locais que pela sua experiência pessoal e profissional nos ajudaram a interpretar o papel, as mais-valias e as ameaças do denominado “turismo acessível”, bem como, a identificar as principais barreiras de acessibilidade para o visitante ou turista.

Complementarmente, e no momento de recolha direta de informação, em particular das fotografias que ilustram o roteiro proposto e comprovam a situação de “acesso fácil” e “acesso condicionado” foram, também, fundamentais as informações que “in loco” os diversos responsáveis de cada local visitado (igreja, restaurante, museu, biblioteca) nos deu relativamente à experiência vivenciada com pessoas com mobilidade reduzida e a existência ou não de locais de acesso alternativos.

1.3 As técnicas de recolha de informação

Para o desenvolvimento da investigação fez-se recurso a múltiplas fontes e técnicas de recolha de informação. Assim, e de acordo com a tipologia da técnica:

1. Observação documental: consultaram-se e tive acesso a diversos estudos e projetos nacionais, regionais e locais no âmbito da promoção da mobilidade e da promoção do turismo acessível para todos. Destacam-se particularmente:
 - o Plano de Mobilidade Sustentável de Beja – Diagnóstico 2008,
 - o Relatório do Perfil do Turista, 2011,

*Potenciar o Desenvolvimento Comunitário através do Turismo Acessível para todos:
Um projeto piloto para a cidade de Beja*

- Projetos; O Conceito Europeu de Acessibilidade para Administrações, 2008; assim como projetos específicos desenvolvidos pela Câmara Municipal de Beja e Associações de Desenvolvimento Local do Baixo Alentejo;
 - o Decreto-Lei n.º 123/97 de 22 de Maio de 1997, Decreto-Lei n.º 163/2006, de 8 de Agosto de 2006, o Plano Nacional de Promoção da Acessibilidade na Resolução do Conselho de Ministros n.º 9/2007, de 17 de Janeiro de 2007; a Resolução da Assembleia da República n.º 132/2012, de 21 de Setembro de 2012.
2. Observação Direta: através da visita e do contacto direto com os diversos espaços e património turístico da cidade. Para a construção da “proposta” de roteiro foi fundamental a experiência de mobilidade por cada espaço, o registo fotográfico das características de acesso de cada espaço.
3. Aplicação de entrevistas semi-estruturadas a informantes-chave: Foram selecionados para a realização das entrevistas os seguintes interlocutores:
- Responsável da Câmara Municipal de Beja: Chefe de Divisão de Turismo e Património Cultural: Câmara Municipal de Beja: Chefe de Divisão do Gabinete de Gestão da Mobilidade;
 - Residente em Beja com dificuldade de mobilidade; Entidade Regional de Turismo – Turismo do Alentejo: Responsável Técnica;
 - Representante da Associação dos Reformados;
 - Representante da Associação de Deficientes.

Todos os entrevistados têm uma intervenção fundamental, a nível regional e local, ao nível da gestão dos interesses turísticos locais e regionais. De acordo com Cunha:

no que compete às Câmaras Municipais, estas exercem poderes no domínio do ordenamento do território, na definição de áreas de desenvolvimento turístico, na aprovação de projectos e autorização de abertura e funcionamento de estabelecimentos bem como a sua fiscalização. Relativamente às Comissões Regionais de Turismo designadas por, Entidades Regionais de Turismo, nas suas atribuições incluem-se a elaboração de planos de acção turística, a promoção da respectiva oferta turística no interior do país e ainda, a de fomentar o artesanato e a animação turística regional. (Cunha, 2001, p. 428).

*Potenciar o Desenvolvimento Comunitário através do Turismo Acessível para todos:
Um projeto piloto para a cidade de Beja*

De acordo com Fontana e Frey (1994), existem três grandes tipos de entrevista, designadas por: *estruturada, semi-estruturada e não estruturada*. Já para Patton (1987) as entrevistas assumem 3 formas: *Convencional informal, guiada, aberta standart*. No que respeita às entrevistas aplicadas foi utilizado o tipo de entrevista semi-directiva ou semi-estruturada.

Todas as entrevistas foram gravadas e o seu conteúdo reproduzido em texto. Dado o seu reduzido número, foi efetuada a análise de conteúdo de forma manual, distribuindo-se todos os textos por tipos de categorias de conteúdo com vista a simplificar a comparação das opiniões.

A informação recolhida foi fundamental para a fundamentação do Diagnóstico de Situação.

Foi estruturado um guião de entrevista, adaptado para cada entrevistado, (Anexo I) a fim de identificar a necessidade da criação do roteiro turístico acessível, atendendo aos seguintes objetivos:

1. Identificar as características da cidade
2. Importância e/ou valor atribuído à criação de um plano de ação promotor do turismo acessível/inclusivo para a cidade de Beja

O guião encontra-se estruturado de forma a identificar as características da cidade, foram efetuadas as seguintes questões:

Considera que Beja se encontra preparada para receber turistas/visitantes com dificuldades motoras?

1. Quais são as principais barreiras arquitetónicas na cidade?
2. Considera que Beja está bem sinalizada ao nível da identificação /sinalética de espaços para pessoas com deficiência motora?

Para diagnosticar a Importância e/ou valor atribuído à criação de um plano de ação promotor do turismo acessível/inclusivo para a cidade de Beja, foram efetuadas as questões 4 e 5 que a seguir se identificam:

*Potenciar o Desenvolvimento Comunitário através do Turismo Acessível para todos:
Um projeto piloto para a cidade de Beja*

3. De que forma o desenvolvimento de roteiros inclusivos poderá contribuir para o desenvolvimento comunitário e um urbanismo sustentável?

4. Na sua opinião, e em termos gerais, acha que tem havido uma desigualdade de tratamento e de oportunidade de acesso para as pessoas com deficiência motora relativamente aos percursos turísticos?

4. Aplicação de inquérito por questionário aos primeiros passageiros do aeroporto de Beja.

Este procedimento de recolha de informação deve ser assumido como complementar e enquadrador de todo o projeto. Na realidade, fruto do estudo do perfil dos primeiros passageiros que passaram pelo aeroporto de Beja, realizado em parceria pela ANA e pelo IPBeja (e em que tive oportunidade de participar como inquiridora), foi corroborada a impressão de base de que o potencial de atratividade turística da cidade de Beja deveria ser melhorado. A maioria dos passageiros indicou que no período em que esteve em Portugal em férias e/ou trabalho ou em visita a familiares não passou por Beja e/ou não chegou a conhecer a cidade. Esta constatação acrescentou a dúvida sobre “como poderia contribuir para tentar inverter esta constatação”.

O inquérito por questionário foi aplicado diretamente aos inquiridos antes da entrada na sala de embarque do Aeroporto de Beja. Os inquiridos foram selecionados por conveniência sendo que se utilizaram como critérios:

- a) Se a viajar sozinho, o inquérito foi-lhe aplicado;
- b) Se a viajar a par (cônjuge, amigo, familiar ou outra situação), o inquérito foi aplicado apenas a 1 elemento do par que se voluntariou para o efeito;
- c) Se a viajar em grupo, superior a dois elementos (família, amigos), o inquérito foi aplicado a 2 elementos que se voluntariaram para o efeito.

Ver guião do inquérito por questionário em Anexo III.

1.4 Técnicas de análise de informação

Para a análise de informação recolhida aplicaram-se as técnicas ajustadas ao perfil dos instrumentos aplicados. Assim:

- ao nível do inquérito por questionário, optou-se por uma análise dos dados com o recurso ao package PASW 18.0. Os resultados a seguir apresentados constituem apenas a parte que interessa para o projeto desenvolvido. Foi feito um relatório completo do estudo designado: Estudo de Caracterização do Perfil do Turista do Aeroporto de Beja, Beja, 2011.
- Ao nível das entrevistas semi-diretivas aplicadas foi feita uma Análise de Conteúdo categorial temática. Para o efeito, organizaram-se as respostas em função dos objetivos que agregavam cada tipo de questão. Seguidamente, e após a análise detalhada da transcrição de cada entrevista, foram capturadas as unidades de registo mais significativas e expressivas das respostas de cada entrevistado. As grelhas de análise de conteúdo de cada entrevista encontram-se no Anexo II.

2. O Diagnóstico de Situação

Recentemente temos assistido a uma preocupação mais assertiva no desenvolvimento e implementação de projetos que promovam o turismo acessível de forma a possibilitar parcerias com organismos locais, que visam a promoção da inclusão de pessoas com dificuldades motoras ou dificuldades de locomoção na oferta turística. Toda esta dinâmica vai envolver a requalificação urbana, requalificar os espaços de lazer e a requalificação de equipamentos.

Importa referir a recomendação por um turismo atento às necessidades dos viajantes portadores de deficiência e das pessoas com mobilidade reduzida, aprovada no dia 21 de Setembro de 2012, pela Assembleia da República a Resolução da Assembleia da República n.º 132/2012, no âmbito de formas de turismo o desenvolvimento de uma estratégia integrada que promova o «Turismo acessível» ou «Turismo para todos» em Portugal:

*Potenciar o Desenvolvimento Comunitário através do Turismo Acessível para todos:
Um projeto piloto para a cidade de Beja*

A Assembleia da República resolve, nos termos do n.º 5 do artigo 166.º da Constituição, recomendar ao Governo que:

- a) Desenvolva com carácter de urgência uma estratégia integrada que promova o «Turismo acessível» ou «Turismo para todos» em Portugal, que englobe a promoção da acessibilidade universal e do desenho inclusivo e que proporcione a todos os cidadãos, independentemente da sua idade, condição motora, cognitiva ou sensorial, o acesso à informação que lhes permita planear os seus tempos de lazer e o acesso a uma prestação de serviços assente no reconhecimento pelos seus direitos, na primazia da mobilidade na escolha dos destinos e do seu efetivo usufruto;
- b) Inclua na referida estratégia programas de formação dos agentes para o acolhimento e atendimento a este grupo de cidadãos;
- c) Envolver na conceção, acompanhamento e concretização da estratégia as associações representativas das pessoas com deficiências e incapacidades e, também, as associações representativas do setor do turismo. Diário da República, 1.ª série, N.º 203 de 19 de outubro (2012, p. 5932).

Com a implementação do aeroporto de Beja, o Alentejo além de todos os seus recursos naturais, e culturais, dispõe de característica para o sucesso de um turismo emergente, contudo é necessário desenvolver estratégias para promover a atividade turística. Um fator essencial, será o acreditar no seu produto turístico, mas isso só por si não é suficiente, é necessário tomar medidas que promovam o seu desenvolvimento socioeconómico e a sua sustentabilidade, tendo em conta o vetor pleno, desenvolvimento local.

Na sequência da consulta de dados relativamente ao turismo no ano de 2011, o número de dormidas registadas nas unidades de alojamento do Alentejo foi de 1,241 milhões contra as 1,173 milhões registadas em 2010. Com esta subida de 5,9%, e depois dos bons resultados já alcançados nos dois anos anteriores, constitui-se como o segundo melhor desempenho do continente, logo a seguir ao Algarve.

*Potenciar o Desenvolvimento Comunitário através do Turismo Acessível para todos:
Um projeto piloto para a cidade de Beja*

Segundo os cálculos do Plano Estratégico Nacional do Turismo, (2007) relativos à região do Alentejo, indica-nos que: As dormidas de estrangeiros no Alentejo deverão atingir os 650 mil em 2015, o que correspondendo a um crescimento anual de 10,8%. O número de turistas (hóspedes estrangeiros) irá crescer 6,4% ao ano. Nas receitas (proveitos totais em estabelecimentos hoteleiros) verificar-se-á um forte impulso, sobretudo após 2009. Para o total dos 10 anos o crescimento médio anual será de 12,5%.

Presentemente existe um aumento da procura de destinos turísticos que pretendem oferecer ao turista uma experiência única. Para que um destino seja reconhecido como turístico, e melhor aproveitado pelo turista, é necessário que haja um desenvolvimento contínuo e um planeamento e gestão integrados desse território, envolvendo todos os intervenientes interessados designados por stakeholders, através da cooperação entre os vários organismos e sectores, sendo este públicos e ou privados e a própria comunidade. Não existe outra indústria na economia que esteja ligada a diversos e tantos tipos diferentes de produtos e serviços, como a indústria do Turismo (Edgell, 1996 citado por Franco, 2000).

No que concerne à Igualdade e Equidade, podemos verificar no Plano de Mobilidade Sustentável de Beja – Diagnóstico (2007) alguns pontos que é necessária a intervenção, como os que de seguida se apresentam: *“...no acesso à mobilidade numa cidade, não é só relativa à questão dos habitantes com dificuldades de locomoção, tem também a ver com o acesso aos transportes para todas as pessoas. Isto leva-nos à definição e diferenciação dos dois termos chave deste ponto: igualdade e equidade”*.

A respeito dos cidadãos com dificuldades de locomoção (seja ela temporária ou permanente) deve haver um esforço cada vez maior por parte dos planeadores para a sua integração. Deve ser pensado um sistema que, sem prejudicar a maioria dos utilizadores, permita também o acesso deste tipo de pessoas à rede geral de transportes. Para isso colocam-se alguns problemas de adaptação a vários níveis, desde as viaturas de transporte coletivo (T.C.) às próprias cadeiras de rodas. A mobilidade destas pessoas com dificuldade de locomoção não diz respeito apenas ao transporte público, mas também a um outro conjunto de fatores essenciais ligados às infra-estruturas urbanas. *“Devem ser adotadas regras de dimensionamento de todos*

os edifícios assim como de toda a estrutura viária”. Plano de Mobilidade Sustentável de Beja – Diagnóstico (2007 pp.3-4).

É através da articulação com instituições que possam desempenhar um papel chave nas zonas de intervenção e dar resposta às necessidades dos seus cidadãos que as cidades podem crescer e promover a inserção e simultaneamente a autonomia de pessoas com dificuldades de mobilidade.

2.1. O estudo do Aeroporto de Beja

O Instituto Politécnico de Beja em parceria com a ANA Aeroportos de Portugal realizou o estudo do perfil dos passageiros da rota Beja – Londres/Heathrow, operada pela companhia aérea British Midland e comercializada pelo operador turístico britânico Sunvil.

Obtiveram-se 140 questionários aplicados pela uma equipa de alunos do Mestrado em Empreendedorismo e Desenvolvimento Comunitário, da qual eu estava incluída. Para análise dos dados fez-se recurso ao package PASW 18.0 ao nível das técnicas de estatística descritiva.

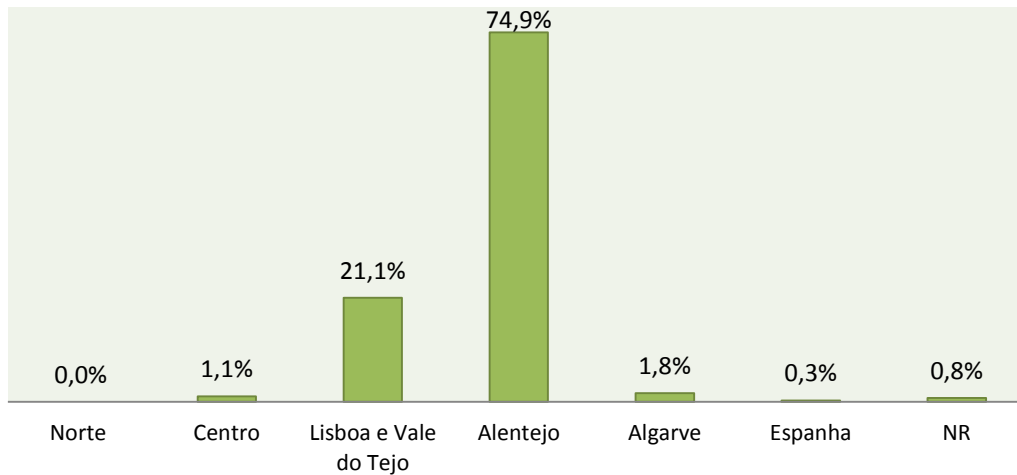
Os dados obtidos pelo estudo foram a base que determinou a consciência da necessidade de avançar com um projeto e/ou plano de ação que enriquecesse a oferta turística disponível da região e que, simultaneamente, se constituísse como promotor do desenvolvimento comunitário.

Através do estudo constatou-se que as principais motivações para a realização da viagem eram: a realização de turismo e lazer (90%) e o usufruto da história/cultura (24,1%), da gastronomia e do vinho (12,8%) e da natureza (11,3%).

Questionados sobre as regiões/localidades visitadas durante a estadia, destaca-se, naturalmente o Alentejo (ver Fig.1) e, em particular, ao nível das suas localidades, Évora e Tróia (ver Tabela1).

*Potenciar o Desenvolvimento Comunitário através do Turismo Acessível para todos:
Um projeto piloto para a cidade de Beja*

Figura 1 Regiões/localidades visitadas durante a estada



Elaboração própria, com base em Estudo de Caracterização do Perfil do Turista, 2011.

| Tabela 1 - 10 Localidades mais visitadas | |
|---|-------|
| Évora | 18,6% |
| Setúbal | 11,5% |
| Troia | 7,9% |
| Lisboa | 6,3% |
| Vila Nova de Milfontes | 5,5% |
| Beja | 4,9% |
| Monsaraz | 4,1% |
| Estremoz | 2,7% |
| Zambujeira | 2,5% |
| Odemira | 2,2% |

Elaboração própria, com base em Estudo de Caracterização do Perfil do Turista, 2011.

*Potenciar o Desenvolvimento Comunitário através do Turismo Acessível para todos:
Um projeto piloto para a cidade de Beja*

Tabela 2 Localidades onde passou mais tempo

| | |
|------------------------|-------|
| Troia | 31,5% |
| Évora | 27,4% |
| Vila Nova de Milfontes | 11,6% |
| Setúbal | 4,8% |

Elaboração própria, com base em Estudo de Caracterização do perfil do Turista, 2011.

Estes dados voltam a reforçar a “evidência” da menor ou pouca atratividade turística da cidade de Beja, relativamente a estes passageiros, apesar de serem turistas cuja porta de entrada no país se localiza a escassos 10km da cidade.

2.2. Estudos e projetos locais, regionais e nacionais

O Turismo pressupõe que seja desfrutado por pessoas com mobilidade reduzida, e de acordo com o Comité Económico e Social, (2004), verifica-se que: “10% da população global total, (...) participa cada vez mais frequentemente em atividades turísticas, embora ainda existam impedimentos, barreiras e dificuldades de todo o tipo e que lhes impedem de um acesso regular e normalizado aos bens e serviços turísticos”.

A fim de orientar estratégias a nível nacional, e na intenção de assegurar um turismo atento às necessidades dos viajantes portadores de deficiência e das pessoas com mobilidade reduzida, a Assembleia da República, na Resolução n.º 131/2012, de 19 de Outubro, “recomenda ao Governo que desenvolva um programa estruturado com linhas orientadoras para os diversos atores do setor do turismo, por forma, a que no prazo de 12 meses, Portugal possa ser apresentado como um destino atento às necessidades, quer do «viajante portador de deficiência», quer das «pessoas com mobilidade reduzida»”.

Segue-se ainda, a Resolução da Assembleia da República n.º 132/2012, na mesma data, que: “recomenda ao Governo o desenvolvimento de uma estratégia integrada que promova o «Turismo acessível» ou «Turismo para todos» em Portugal”(…), que englobe a promoção da

*Potenciar o Desenvolvimento Comunitário através do Turismo Acessível para todos:
Um projeto piloto para a cidade de Beja*

acessibilidade universal e do desenho inclusivo (...) assente no reconhecimento pelos seus direitos, na primazia da mobilidade na escolha dos destinos e do seu efetivo usufruto”. Complementariamente, assume-se como desejável a reformulação de estratégias para a formação dos agentes que atendem este grupo, abrangendo as associações das pessoas com deficiência e incapacidade e as associações da área do turismo.

No que se refere à dinâmica nacional, é de salientar que o Turismo Acessível – ou turismo para todos, é tutelado pelo Instituto Nacional para a Reabilitação (INR). É o INR, um instituto público integrado no Ministério da Solidariedade e da Segurança Social, e tem como missão fundamental, promover e garantir a igualdade de oportunidades e o combate à discriminação e a valorização das pessoas com deficiência, assim como, o planeamento, a execução e a coordenação das políticas nacionais destinadas a promover os direitos das pessoas com deficiência.

Neste sentido, o INR no que concerne à área de turismo acessível, tem dado contributo direto em vários projetos, dos quais destacamos a criação em 2000 e 2001 dos “Guias de Turismo Acessível”. Estes guias reportam a acessibilidade e a classificação do acesso a diversos espaços em dois níveis: acessibilidade fácil e acessibilidade condicionada. Foram verificados edifícios pertencentes às seguintes regiões:

- Norte (Minho, Douro, Trás-os-Montes);
- Área Metropolitana do Porto;
- As Beiras;
- Leiria/Fátima;
- Região Oeste;
- Concelho de Lisboa;
- Costa do Estoril;
- Sintra e Mafra;
- Costa Azul;
- Vale do Tejo;
- Amadora, Loures e Odivelas.

*Potenciar o Desenvolvimento Comunitário através do Turismo Acessível para todos:
Um projeto piloto para a cidade de Beja*

Nos guias encontra-se a informação sobre os espaços e edifícios, equipamentos de saúde, culturais, de lazer, turísticos, desportivos, assim como infra-estruturas de transporte público acessíveis a todos.

Com o objetivo de promover e contribuir para uma nova visão dos operadores turísticos, é editado em 2007, o “Guia de Referência para Profissionais do Turismo”, que responde às necessidades especiais dos turistas com deficiência, promovendo o conhecimento dos operadores nesta área do turismo. Contribui desta forma, para apoio e consulta destes profissionais, uma vez que integra um Guia de referência e um Manual de Formação.

No âmbito de promover a acessibilidade a um maior número de pessoas com mobilidade reduzida, o projeto “Praia Acessível – Praia para Todos”, iniciado em 2004, em parceria com o Turismo de Portugal, o Instituto da Água (INAG), o Instituto Nacional para a Reabilitação (INR) e o Instituto do Emprego e Formação Profissional, contribui para o desenvolvimento de estratégias “usufruto para todos de mais cultura, mais desporto e melhor lazer”⁹.

Para que seja concedida a classificação de acessível às praias, supõe-se a garantia das seguintes condições:

- ter fácil acesso pedonal e estacionamento ordenado e reservado;
- garantir o acesso de nível ao areal / zona balnear através de rampas;
- implantar passarelas até à zona de toldos e outros equipamentos o mais próximo da água possível;
- disponibilizar instalações sanitárias adaptadas e situadas em local de fácil acesso;
- garantir o acesso ao serviço de primeiros socorros.

É considerado facultativo, facilitar o acesso a bares, restaurantes, assim como, a disponibilização de cadeiras de rodas e/ou canadianas anfíbias.

De acordo com os dados do INAG, em 2012, foram identificadas 526 águas balneares e cerca de 186 estão associadas a zonas balneares classificadas como acessíveis. Destas 164 localizam-

⁹ Resolução do Conselho de Ministros n.º 120/2006, de 21 de Setembro

*Potenciar o Desenvolvimento Comunitário através do Turismo Acessível para todos:
Um projeto piloto para a cidade de Beja*

se no Continente, 15 na Região Autónoma dos Açores e 7 na Região Autónoma da Madeira. Cerca de 98 das praias classificadas como acessíveis têm cadeiras anfíbias para banho. Das zonas balneares classificadas como acessíveis 155 são costeiras e 31 são interiores.

O Turismo Acessível, pode afirmar-se como estratégia para a promoção de destinos turísticos. Merece aqui o devido destaque: projeto pioneiro do município da Lousã: “Lousã-Destino de Turismo Acessível”, pelo estímulo e preocupação na integração dos turistas com necessidades especiais no turismo regular, criando condições de acessibilidade, e promovendo um turismo cada vez mais acessível e responsável socialmente.

Este projeto iniciou-se em 2007, após a realização do I Congresso Nacional de Turismo Acessível, organizado pela Escola Superior de Educação de Coimbra, pela Provedoria Municipal das Pessoas com Deficiência e com a Câmara Municipal da Lousã.

A partir desse momento, a Câmara Municipal da Lousã identificou a oportunidade, pois iria demorar anos a tornar-se um destino acessível e assumiu o desenvolvimento do projeto. Tratou de melhorar a lacuna na área da requalificação urbana do destino acessível, de requalificação de espaços de lazer, e da requalificação de equipamentos.

De acordo com informação do município, na sequência do projeto piloto foram entregues mais de 110 selos “Lousã Acessível” a diversas entidades.

O projeto tornou-se uma referência para outras entidades promovendo a visibilidade na área do turismo acessível a nível local e nacional.

A Associação Salvador, criada em 2003 por Salvador Mendes de Almeida, desenvolve e implementa projetos nas seguintes áreas: Integração Social, Acessibilidades, Prevenção Rodoviária e Investigação e Tecnologia.

Não obstante outros projetos desenvolvidos, importa destacar a criação pela Associação do *website* “Portugal Acessível” disponibilizado em www.portugalacessivel.com, de 2008, em parceria com a *Accessible Portugal*. Para além de ser um portal, é um guia nacional de referência na disponibilização de informação sobre a acessibilidade física em diferentes tipos de espaços em Portugal, sendo o primeiro *site* português com informação do género.

*Potenciar o Desenvolvimento Comunitário através do Turismo Acessível para todos:
Um projeto piloto para a cidade de Beja*

A necessidade de implementar um turismo sem barreiras acessível para todas as classes sociais, diminuindo ou minimizando as barreiras quer de comunicação quer de acessibilidades, levou a Associação Terras Dentro, em Portugal, e o Centro de Desarrollo Comarcal de Tentudía, em Espanha, a juntarem esforços num projeto social comum. A Esdime, tendo demonstrado interesse por um projeto com esta temática, foi convidada a integrar o projeto, em Setembro de 2005.

Segundo os responsáveis do Projeto “Rotas sem Barreiras”, trata-se de uma iniciativa de turismo em meio rural, dirigido a uma população com mobilidade reduzida tendo sempre em conta as suas necessidades específicas.

O objetivo geral deste projeto foi a criação de uma rota turística transnacional que contemplasse as verdadeiras necessidades desta população e que intervissem nas barreiras que limitam o livre acesso e o desfrute pleno de atividades turísticas. Nesta rota estão previstas visitas ao património histórico edificado, a participação em atividades de natureza como sejam a canoagem, equitação, etc., e ainda visitas a iniciativas/projetos locais de instituições de apoio à deficiência.

Pretendeu-se, assim, a criação duma rota turística transnacional acessível a pessoas com acessibilidade condicionada, com intervenção ao nível das infraestruturas arquitetónicas, eliminando ou minimizando barreiras físicas, ao nível da comunicação, adaptando a linguagem verbal a outros tipos de linguagem (gestual, verbal, simbólica) e, ainda, ao nível da formação/sensibilização de todo o pessoal técnico e auxiliar de forma a possibilitar a oferta de serviços turísticos de qualidade.

O projeto destaca-se por ter assumido os seguintes objetivos:

- Promover a igualdade de oportunidades e a integração social de públicos com mobilidade e perceção reduzidas, através da atividade turística;
- Ampliar e diversificar a oferta turística existente, demonstrando o potencial de novos segmentos de mercado;

*Potenciar o Desenvolvimento Comunitário através do Turismo Acessível para todos:
Um projeto piloto para a cidade de Beja*

- Promover turisticamente os territórios, contribuindo para um desenvolvimento sustentável e equilibrado.

O projeto promoveu a igualdade de oportunidades e favoreceu a integração de público com mobilidade reduzida ao incentivar a adaptação de vários locais nos territórios que permitem o acesso a pessoas com mobilidade reduzida e a formação de agentes e técnicos de turismo no atendimento e receção de pessoas portadoras de deficiência. Para além disso, diversificou a oferta turística ao lançar um novo produto turístico o Guia de Turismo Acessível Rotas sem Barreiras.

O Projeto envolveu os seguintes municípios:

Terras Dentro - Associação para o Desenvolvimento Integrado:

- Alcacer do sal;
- Alvito;
- Montemor-o-novo;
- Portel;
- Viana do Alentejo;
- Vidigueira;

Esdime - Agência para o Desenvolvimento Local no Alentejo Sudoeste, CRL

- Aljustrel;
- Almodôvar;
- Castro Verde;
- Ferreira do Alentejo;
- Odemira;
- Ourique;

CEDECO - Centro de Desarrollo Comarcal de Tentúdia;

- Bienvenida;
- Fuente de Cantos;

*Potenciar o Desenvolvimento Comunitário através do Turismo Acessível para todos:
Um projeto piloto para a cidade de Beja*

- Montemolin;
- Monesterio;
- Calera de León
- Fuentes de León;

ADERCO - Asociación para el Desarrollo Rural de la Comarca de Olivenza

- Alconchel;
- Almendral;
- Barcarrota;
- Cheles;
- Higuera de Vargas;
- Nogales;
- Olivenza;
- Táliga;
- Torre de Miguel Sesmero;
- Valverde de Leganés;
- Villanueva del Fresno.

No caso do território do concelho de Beja, e na área de promoção das acessibilidades a Câmara Municipal, tem previsto a execução do Programa RAMPA. O Projeto resulta do diagnóstico das debilidades ao nível da Acessibilidade e Mobilidade para Todos, no espaço urbano da cidade de Beja.

A área de intervenção assenta na malha urbana densa do centro histórico que se prolonga de forma radial, através de diversas vias estruturantes – Av. Salgueiro Maia, Rua Zeca Afonso e a Rua de Lisboa, Rua de São Sebastião, Rua da Lavoura, Rua de Afonso III – para os novos espaços urbanos, permitindo a circulação entre os principais equipamentos mencionados e as zonas residenciais.

Face ao Programa Rampa é possível constatar a necessidade de pontos de acessibilidade para todos na cidade de Beja. Este pressuposto via ao encontro do que é preconizado a nível

*Potenciar o Desenvolvimento Comunitário através do Turismo Acessível para todos:
Um projeto piloto para a cidade de Beja*

Europeu que assume a ambição transeuropeia de que todos os municípios adaptados a abordagem *Design for ALL* no seu edificado e circuito de mobilidade.

2.3. Entrevistas a informantes privilegiados

No âmbito do Diagnóstico de Situação houve a necessidade de contactarmos com informantes privilegiados que nos ajudaram a situar o problema e a satisfazer os objetivos propostos.

A fim de empiricamente capturar a necessidade e a viabilidade de um roteiro para a cidade de Beja promotor de um turismo acessível para todos seleccionámos os principais interlocutores com responsabilidades e/ou conhecimentos na área. Intendeu-se recolher informação sobre o interesse do nosso plano de ação para a cidade, para o território e para a promoção do desenvolvimento comunitário.

Assumimos sempre como base para a reflexão a proposta de criação de um roteiro como um projeto piloto, uma hipótese de trabalho.

Para o efeito entrevistámos:

- Chefe de Divisão de Turismo e Património Cultural e Chefe de Divisão do Gabinete de Gestão da Mobilidade da Câmara Municipal de Beja;
- Residente em Beja com dificuldade de mobilidade;
- Responsável Técnica da Entidade Regional de Turismo – Turismo do Alentejo, ERT;
- Representante da Associação dos Reformados de Beja;
- Representante da Associação de Deficientes de Beja.

A informação recolhida foi estruturada em duas dimensões base:

1. Importância e/ou valor atribuído à criação de um plano de ação promotor do turismo acessível/inclusivo para a cidade de Beja;
2. Características da cidade facilitadoras ou inibidoras de um roteiro acessível a todos.

*Potenciar o Desenvolvimento Comunitário através do Turismo Acessível para todos:
Um projeto piloto para a cidade de Beja*

Complementarmente foi possível caracterizar o papel e a intervenção de cada instituição na promoção do turismo a nível concelhio.

Em resposta ao descritor base da entrevista: “Importância e/ou valor atribuído à criação de um plano de ação promotor do turismo acessível/inclusivo para a cidade de Beja” a responsável pela Divisão de Turismo e Património Cultural assume que: “não existe um roteiro turístico para Beja inclusivo (...) *não criamos um roteiro específico para!*”; logo à partida, constatamos a necessidade de intervenção e a sensibilização para a implementação do projeto, sendo que a base para o sucesso do mesmo passará por rentabilizar a ligação, segundo a nossa entrevistada, entre *“um conjunto de equipamentos já habilitados para receber quem nos visita e tenha essa dificuldade”*; No mesmo sentido, a responsável pelo Gabinete de Gestão da Mobilidade da Câmara Municipal de Beja (CMBeja), é da opinião de que Beja: *“é uma das cidades alentejanas mais importantes e de rico valor patrimonial.”* E que, *“o centro antigo da cidade constitui um espaço turístico por excelência”*, assumindo que Beja *“deve (também) apostar no Turismo Acessível”*. Esta aposta no turismo acessível, dará possibilidade para que o cidadão possa fazer a sua visita sem barreiras: *“Possibilitará a todos os cidadãos independentemente da sua capacidade física, visitar espaços sem limitações”*.

Para a necessidade de implementação de um plano de ação que promova a acessibilidade, são também invocados os dados de envelhecimento da população residente no concelho e na cidade, sendo a própria responsável pelo Gabinete de Acessibilidade da CMBeja a registar a necessidade de fazer algo em prol desta faixa etária: *“Beja apresenta dados muito expressivos de envelhecimento da população”* pelo que, afirma ainda: *“necessidade de impor cuidados redobrados no urbanismo, arquitetura, equipamentos de apoio, percursos acessíveis, tipologia de mobiliário urbano, modelos de transporte, nas formas de comunicação.”*

Sobre o ponto de vista do mesmo descritor, vamo-nos reportar à entrevista realizada à Técnica da Turismo Alentejo – ERT, referindo que é de opinião coincidente às informantes entrevistadas anteriormente. Verifique-se então o seu registo da sua opinião sobre o assunto: *“a população está envelhecidíssima”* referindo-se não só à população portuguesa, mas assim como à população europeia, a população norte americana, toda a população ocidental.

*Potenciar o Desenvolvimento Comunitário através do Turismo Acessível para todos:
Um projeto piloto para a cidade de Beja*

Na sequência da entrevista, a Técnica da Turismo Alentejo afirma que: *“ em muitos dos nossos principais mercados turísticos temos imensas pessoas com dificuldades de mobilidade”*. Ora, de acordo com estas informações, é possível afirmar mais uma vez, a necessidade da implantação de um plano de ação promotor de percursos turísticos acessíveis para todos, e se dúvidas houvesse, afirma ainda que: *“não é aquele segmento pequenino que nós pensamos (...) é um segmento muito grande (...)Pessoas com problemas de obesidade que se deslocam já com alguma dificuldade...são pessoas idosas”*.

De acordo com a entrevistada: *“quando se vai a destinos onde as coisas estão muito bem trabalhadas, vê-se muita gente que não se vê por exemplo em Portugal...”*então podemos depreender que, se as coisas fossem bem trabalhadas Portugal teria mais turistas!

No que concerne à entrevistada, residente em Beja, com dificuldades de mobilidade, contamos um episódio relativo à organização de um evento da Associação para Pessoas com Deficiência realizado na Biblioteca Municipal, em Beja que procurou sensibilizar todos para as dificuldades criadas com a proposta, à data, de extinguir as ligações ferroviárias entre Beja e Lisboa. De acordo com a entrevistada, para as pessoas que necessitam de cadeiras de rodas ou de cadeiras elétricas, o comboio é o meio de transporte mais acessível: *“ Um comboio leva facilmente uma cadeira elétrica, uma camionete, não!”*

Ainda na análise desta 1.ª dimensão do descritor, o representante da Associação de Reformados, é da opinião que: *“embora a cidade esteja numa colina há muita diversidade de aspetos em que as pessoas podem andar um pouco nomeadamente à volta da cidade.”*

Embora no centro da cidade a mobilidade seja mais reduzida, o entrevistado afirma que a Associação procura ajustar os seus passeios em redor da cidade: *“Quando se faz um passeio à volta da cidade, nomeadamente ali na zona da mata, no parque da cidade ali nas variantes, todo esse terreno é muito plano e as pessoas andam ali mais ou menos à vontade”* e ainda: *“Aí [nos jardins] não há grandes problemas, tendo em conta que os passeios ultimamente, como disse também à pouco também tem uma rampa para as cadeiras de rodas subir sem grande dificuldade.”*

*Potenciar o Desenvolvimento Comunitário através do Turismo Acessível para todos:
Um projeto piloto para a cidade de Beja*

Contudo, a residente em Beja, com dificuldades de mobilidade, faz uma chamada de atenção devido ao facto de haver sítios ou lugares que as pessoas acham que são acessíveis devido ao facto de haver rampas, mas que na realidade não são acessíveis. Segundo a entrevistada: “*não é só as barreiras e os degraus, muitas vezes as pessoas pensam que são acessíveis, porque têm rampas*” e ainda: “*Cuidado com as rampas, há rampas super inclinadas*”. Complementarmente, a residente também lamenta que, a nível da acessibilidade na restauração, “*existem restaurantes que são considerados acessíveis, mas no entanto não têm acesso aos lavatórios*”, o que na sua opinião, “*alguém da área do turismo deveria dar mais atenção*”.

Na entrevista realizada ao representante da Associação de Deficientes de Beja, na continuidade da análise desta dimensão, sobre a importância ou valor atribuído à criação de um plano de ação promotor do turismo acessível/inclusivo para a cidade de Beja, destaca-se que segundo o próprio a possível existência desse plano: “*...contribuirá claramente para o desenvolvimento comunitário e um turismo sustentável*” e desta forma promover o acesso a bens e serviços a todos, mas no entanto é necessário que: “*uma conjugação de esforços por parte de todos os agentes e atores (...) funcionamento de serviços indispensáveis, o incentivo à participação e à criação de condições necessárias*.”

Para reforçar esta necessidade, o entrevistado afirma: “*Beja necessita de um roteiro mas sobretudo necessita primeiro das infra-estruturas*”.

Na análise de conteúdo da sua entrevista, parece-nos ter uma opinião coerente com a situação real da cidade. Segundo o seu ponto de vista, é necessário criar melhores condições para que Beja seja uma cidade acessível, e que permita à pessoas com mobilidade reduzida participar ativamente possibilitando uma atitude encorajadora, ao invés de se refugiarem.

Em análise à dimensão: Características da cidade facilitadoras ou inibidoras de um roteiro acessível a todos, na entrevista efetuada à responsável da Divisão de Turismo e Património Cultural da CMBeja, importou-nos primeiro saber a existência de um plano de desenvolvimento turístico do concelho. A respeito foi-nos referido que Beja não tem um plano de desenvolvimento: “*Beja em particular e em concreto não tem um plano de desenvolvimento turístico do concelho*”, neste sentido acrescenta que “*todo o desenvolvimento tem sido feito*,

*Potenciar o Desenvolvimento Comunitário através do Turismo Acessível para todos:
Um projeto piloto para a cidade de Beja*

investimento em equipamentos museológicos, património, criação de roteiros de designação turística”; “contribuir para que o território tenha condições (...) existe um plano ao nível do turismo na Alentejo num plano de desenvolvimento turístico da região toda”; “não existe um plano específico”.

Podemos então perceber, que existe uma preocupação por parte da autarquia em contribuir para o desenvolvimento de um plano turístico a nível do Alentejo, mas não centrado especificamente em Beja.

Por conseguinte, a fim de perceber as características da cidade, a entrevistada faz referência na aposta associada a 3 grandes áreas: “Património, gastronomia, vinhos e natureza “

A responsável pelo Gabinete de Gestão da Mobilidade da CMBeja informou-nos que a autarquia está consciente da necessidade de possibilitar ao potencial visitante da cidade com mobilidade reduzida *“igualdade de usufruto de direitos constitucionalmente legislados, físicos, territoriais, de mobilidade, de acesso, de género...”*, a fim de promover a acessibilidade aos espaços públicos e edificados, existindo a preocupação: *“...em eliminar barreiras arquitetónicas/urbanísticas na via pública em edifícios da responsabilidade da autarquia”*.

Para que isso seja exequível, a responsável do Gabinete de Gestão da Mobilidade da CMBeja também nos informou que existe uma aposta na definição de novos percursos pedonais. Para esse efeito foram efetuadas candidaturas para co-financiamento de arranjos em espaços públicos, no edificado, nos transportes e em info-acessibilidades. Mais nos informa que a *“A Câmara Municipal de Beja lançou um concurso público para o desenvolvimento Local de promoção da Acessibilidade”*. Este plano irá permitir maior usufruição dos espaços, por pessoas com mobilidade reduzida.

A Técnica da Turismo do Alentejo – ERT, é da opinião de que: *“é uma mais valia a cidade estar adaptada”*. À semelhança de outras cidades, é possível transformar os sítios, de forma a se tornarem mais acessíveis para todos: *“há muitas coisas e muitos sítios que podem ser mais amigáveis para toda a gente”*.

*Potenciar o Desenvolvimento Comunitário através do Turismo Acessível para todos:
Um projeto piloto para a cidade de Beja*

Relativamente à dimensão das Características da cidade facilitadoras ou inibidoras de um roteiro acessível a todos, na opinião da residente em Beja, com dificuldades de mobilidade, considera que Beja não se encontra preparada para receber turistas/visitantes com dificuldades motoras. Embora tenham sido feitas algumas melhorias, mas consideradas pela entrevistada como sendo “*muito pequenas*”.

Na sua opinião e devido às suas limitações de mobilidade, as dificuldades/barreiras encontradas prendem-se com o facto de estarem plantadas árvores nos passeios e as raízes das árvores ficam salientes, não permitido ou dificultando a passagem a estas pessoas. “*Existem na maioria dos passeios raízes das árvores que estão extremamente salientes e são fáceis das pessoas tropeçarem (...) os maiores obstáculos como eu disse, é a forma como estão os passeios, tem haver com as raízes das árvores*” e ainda, “*conheço pessoas que têm que andar em cadeira de roda elétrica (...) não os vemos andar no passeio, eles têm que andar na estrada (...) é um perigo para o s carros e para eles*”.

Na opinião da residente entrevistada: “*as acessibilidades na cidade são bastante más, quer em barreiras físicas quer em termos de barreiras de sensibilização da opinião pública*”.

Com opinião oposta, o representante da Associação de Reformados, talvez com uma visão “otimista”, diz-nos que: “*A cidade hoje está preparada para um tipo de atividade dessa natureza*”, atendendo à situação geográfica da cidade: “*embora esteja instalada numa colina tem algumas zonas onde facilmente pode andar um deficiente, uma pessoa com algumas dificuldades motoras*”. Provavelmente estaria a referir-se, essencialmente, à acessibilidade que se pode encontrar nos jardins, que na sua opinião são quase todos planos.

Apesar desta opinião destaca também a existência de muitas barreiras em muito edifícios de usufruto público municipal, a saber: “*nomeadamente, aqui na biblioteca e até no Centro Cultural do Lidador*” mas “*no lidador já está melhor(...)na biblioteca há aqui alguns problemas porque tem aqui umas escadas complicadas(...) parte de cima do museu, 1.º andar, é bocadinho mais complicado, tem escadas um pouco mais estreitas e as pessoas têm alguma dificuldade*”. O castelo não é fácil tendo em conta que o castelo é muito alto, e tem umas escadas em caracol”.

*Potenciar o Desenvolvimento Comunitário através do Turismo Acessível para todos:
Um projeto piloto para a cidade de Beja*

Importa ainda referir a sua opinião relativamente à sinalética da cidade: *“embora a sinalética em Beja não seja deficiente, mas para esse tipo de pessoas faça falta algumas de indicações”*.

Partilha da opinião da residente em Beja com mobilidade reduzida, o representante da Associação de Deficientes de Beja, que considera: *“A cidade não está preparada para visitantes com mobilidade reduzida, o próprio relevo é de difícil acesso”; “...o pavimento dos arruamentos não está adaptado”; “...nos acessos diretos aos equipamentos, faltam ainda muitos melhoramentos.”*

O representante da Associação de Deficientes de Beja, também considera que a cidade de Beja carece de sinalética para pessoas com mobilidade reduzida. Esta necessidade, verifica-se segundo o entrevistado, por não existirem espaços acessíveis: *“...para quê uma sinalética se não há nos locais a referência com acessibilidade disponível?”*.

2.4. Necessidades e Prioridades de intervenção

Tendo por base os resultados do estudo do perfil dos primeiros turistas e passageiros do aeroporto de Beja, o que nos dizem os estudos nacionais, regionais e locais sobre a importância da promoção das acessibilidades e, por último, as opiniões recolhidas através das entrevistas importa sintetizar as principais evidências.

Evidência 1: Beja precisa melhorar as suas acessibilidades e, em particular, os percursos mais turísticos e de acesso ao património edificado;

Evidência 2: Importa melhorar a atratividade da cidade de Beja para os visitantes. A melhoria das acessibilidades seria uma forma de atrair os turistas com mobilidade reduzida. Um plano de ação para o turismo acessível para todos melhorará atratividade turística global da cidade;

Evidência 3: A existência de um roteiro promotor de um turismo acessível para todos também beneficiará a população sénior residente da cidade, bem como, dinamizará o turismo sénior na cidade.

*Potenciar o Desenvolvimento Comunitário através do Turismo Acessível para todos:
Um projeto piloto para a cidade de Beja*

De acordo com os entrevistados a conceção de um Roteiro de visita à cidade de Beja, acessível para todos deve contemplar o património material (edificado) e imaterial, bem como, os locais de apoio ao turista com os locais de restauração, de alojamento e de receção ao turista.

Importa ainda, a verificação do número de espaços/lugares para estacionamento de viaturas existente especialmente afeto para pessoas com mobilidade reduzida.

III. Em benefício da promoção do Desenvolvimento Comunitário – Plano de Ação para a promoção do Turismo Acessível na Cidade de Beja

Em jeito de sensibilização para promoção de um turismo para pessoas com mobilidade reduzida, e a fim de contribuir para a melhoria do usufruto do seu potencial turístico por parte dos seus habitantes e turistas da cidade de Beja, verificou-se a necessidade de criação de roteiros turísticos para promoção de um turismo acessível.

Foi possível a confirmação dessa necessidade através da análise documental e da realização de entrevistas a informantes considerados privilegiados, detentores do conhecimento e da sensibilidade sobre as dinâmicas sociais locais.

O desígnio do projeto de ação passa pela promoção dos locais turísticos que usufruam de acessibilidades destinadas a pessoas com mobilidade reduzida, localizados na cidade de Beja. Para esse efeito, constitui o plano da acção a criação de um roteiro disponível num *site* da internet, que contemple um conjunto de locais acessíveis relacionados com o património material (edificado) e imaterial, bem como, os locais de apoio ao turista com os locais de restauração, de alojamento e de receção ao turista. Nesse *site* e para cada local estará disponível uma breve informação e descrição do mesmo bem como informação específica sobre sua acessibilidade (fácil e ou condicionada).

Além disso, foi também criado um folheto promocional, permitindo a sua divulgação através de entidades promotoras de desenvolvimento turístico e cultural, com acesso a informação semelhante à que se encontra disponível na internet.

*Potenciar o Desenvolvimento Comunitário através do Turismo Acessível para todos:
Um projeto piloto para a cidade de Beja*

1. Caracterização da Cidade de Beja – características

No que diz respeito à localização geográfica, Beja é capital de distrito e é limitada a Norte pelo Distrito de Évora, a Este pela Espanha, a Sul pela Região do Algarve e a Oeste pelo Oceano Atlântico e o Distrito de Setúbal.

Situa-se na região Alentejo, distribuindo-se os seus 14 concelhos por duas Sub-regiões: ao Baixo Alentejo pertencem os concelhos de Aljustrel, Almodôvar, Alvito, Barrancos, Beja, Castro Verde, Cuba, Ferreira do Alentejo, Mértola, Moura, Ourique, Serpa e Vidigueira; e ao Alentejo Litoral pertence o concelho de Odemira.

O Concelho de Beja é composto por 18 freguesias, com identificação da população residente, segundo grupos etários e sexo, conforme identificado na Tabela n.º 3.

Tabela 3 População Residente no Concelho de Beja e por freguesia segundo grupos etários e sexo em 2011

| Freguesias de Beja | Total | | | 0 - 14 anos | | | 15 - 24 anos | | | 25 - 64 anos | | | 65 ou mais anos | | |
|-----------------------------|-------|-------|-------|-------------|------|------|--------------|------|------|--------------|------|------|-----------------|------|------|
| | HM | H | M | HM | H | M | HM | H | M | HM | H | M | HM | H | M |
| Beja | 35854 | 17391 | 18463 | 5375 | 2790 | 2585 | 3564 | 1859 | 1705 | 19317 | 9667 | 9650 | 7598 | 3075 | 4523 |
| Albernoa | 758 | 366 | 392 | 88 | 39 | 49 | 58 | 30 | 28 | 339 | 176 | 163 | 273 | 121 | 152 |
| Baleizão | 902 | 432 | 470 | 105 | 55 | 50 | 81 | 40 | 41 | 489 | 257 | 232 | 227 | 80 | 147 |
| Beringel | 1301 | 621 | 680 | 160 | 87 | 73 | 113 | 60 | 53 | 677 | 334 | 343 | 351 | 140 | 211 |
| Cabeça Gorda | 1386 | 691 | 695 | 184 | 95 | 89 | 128 | 72 | 56 | 723 | 382 | 341 | 351 | 142 | 209 |
| Mombeja | 386 | 195 | 191 | 54 | 30 | 24 | 31 | 18 | 13 | 189 | 103 | 86 | 112 | 44 | 68 |
| Nossa Senhora das Neves | 1747 | 900 | 847 | 226 | 110 | 116 | 150 | 89 | 61 | 957 | 517 | 440 | 414 | 184 | 230 |
| Quintos | 255 | 126 | 129 | 27 | 12 | 15 | 20 | 11 | 9 | 124 | 69 | 55 | 84 | 34 | 50 |
| Salvada | 1097 | 540 | 557 | 152 | 72 | 80 | 111 | 44 | 67 | 531 | 300 | 231 | 303 | 124 | 179 |
| Beja (Salvador) | 6590 | 3156 | 3434 | 1045 | 559 | 486 | 687 | 361 | 326 | 3696 | 1789 | 1907 | 1162 | 447 | 715 |
| Santa Clara de Louredo | 864 | 400 | 464 | 100 | 47 | 53 | 77 | 41 | 36 | 403 | 211 | 192 | 284 | 101 | 183 |
| Beja (Santa Maria da Feira) | 4543 | 2197 | 2346 | 922 | 488 | 434 | 508 | 256 | 252 | 2377 | 1189 | 1188 | 736 | 264 | 472 |
| Santa Vitória | 595 | 303 | 292 | 66 | 43 | 23 | 49 | 31 | 18 | 289 | 152 | 137 | 191 | 77 | 114 |
| Beja (Santiago Maior) | 7620 | 3738 | 3882 | 1132 | 602 | 530 | 767 | 400 | 367 | 4306 | 2170 | 2136 | 1415 | 566 | 849 |
| São Brissos | 108 | 51 | 57 | 24 | 10 | 14 | 7 | 3 | 4 | 61 | 33 | 28 | 16 | 5 | 11 |
| Beja (São João Baptista) | 6395 | 3040 | 3355 | 910 | 463 | 447 | 654 | 345 | 309 | 3490 | 1638 | 1852 | 1341 | 594 | 747 |
| São Matias | 569 | 270 | 299 | 83 | 34 | 49 | 61 | 26 | 35 | 294 | 150 | 144 | 131 | 60 | 71 |
| Trindade | 274 | 133 | 141 | 33 | 11 | 22 | 26 | 13 | 13 | 138 | 74 | 64 | 77 | 35 | 42 |
| Trigaches | 464 | 232 | 232 | 64 | 33 | 31 | 36 | 19 | 17 | 234 | 123 | 111 | 130 | 57 | 73 |

Fonte dos dados: INE, Censos 2011.

*Potenciar o Desenvolvimento Comunitário através do Turismo Acessível para todos:
Um projeto piloto para a cidade de Beja*

A população residente é de 35 854 habitantes e afigura-se com uma densidade populacional considerada baixa de 31 habitantes/Km² de acordo com INE (2010), inferior à média nacional de 114Hab/km². No entanto, apresenta-se com densidade populacional superior em relação à média da Região do Baixo Alentejo sendo esta de 15 Habitantes/ Km² (INE, 2011).

Das freguesias que integram o concelho, 4 são urbanas designadamente Salvador, Santa Maria da Feira, Santiago Maior e São João Batista.

Quanto à dimensão da população com deficiência motora no Alentejo, os dados apontam para 10.439 pessoas com deficiência Motora.

No que respeita aos principais espaços públicos, equipamentos e património turístico edificado existente na cidade de Beja destacam-se:

- Biblioteca Municipal;
- Pax Júlia – Teatro Municipal, nas Artes do espetáculo;
- Museu Jorge Vieira e a Galeria dos Escudeiros, nas Artes Plásticas;
- Casa da Cultura, espaço polivalente, com as diferentes disciplinas artísticas.

Património Histórico:

- Janela Manuelina- Múdejar
- Museu Regional de Beja – Convento N.ª S.ª da Conceição
- Igreja de Stª Maria
- Igreja da Misericórdia
- Igreja N.ª S.ª dos Prazeres – Museu Episcopal
- Capela de Stº Estevão
- Capela de N.ª Senhora da Piedade
- Igreja de St.º Amaro – Museu regional de Beja: Núcleo Visigótico
- Arte Romana – Portas de Évora
- Castelo
- Sé Catedral
- Arte Romana – Portas d`Avis
- Portal Manuelinho
- Palácio dos Maldonados
- Passo da Rua Ancha
- Passo da Praça da República

*Potenciar o Desenvolvimento Comunitário através do Turismo Acessível para todos:
Um projeto piloto para a cidade de Beja*

- Janela de Rótula
- Igreja do Salvador
- Antigo Convento do Jesuítas
- Convento de S. Francisco – Capela dos Túmulos
- Portas de Mértola
- Núcleo Museológico da Rua do Sembrano
- Igreja de N.ª Sr.ª de ao Pé da Cruz
- Igreja de S. Sebastião -Museu Regional de Beja
- Convento de S. António
- Ermida de S. André
- Igreja do Carmo
- Chafariz de St.ª Clara
- Poço de Aljustrel
- Tanque dos Cavalos
- Tanque da Rua da Lavoura

Beja tem ainda uma diversidade e um potencial ao nível de atração turística digna de ser referido, tais como: a caça, pesca, (quer no litoral alentejano quer nas barragens), além da riquíssima arqueologia referente ao passado histórico da região, gastronomia e vinho, artesanato, festas e praia.

Além de toda a diversidade de interesse turístico existente no concelho de Beja, cingimo-nos à criação do roteiro centrado na cidade de Beja, uma vez que, a criação de um roteiro que abrangesse o concelho, envolveria a análise das acessibilidades existentes em maior escala. Só se tornaria possível, caso houvesse uma equipa ou a constituição de várias parcerias a fim de recolher esses dados de forma a abranger informação sobre todo o concelho.

Na opção do projeto se perlongar no tempo, a informação poder-se-ia apresentar desajustada à realidade. Desta forma optei por elaborar um roteiro com a humildade daquilo que me propus realizar.

2. O Plano de Ação: Atividades, objetivos, metas, resultados, recursos humanos e cronograma

O plano de ação procura responder aos resultados do diagnóstico de necessidades. Neste projeto piloto aplicado exclusivamente ao caso da cidade de Beja, detetámos a necessidade de proporcionar aos turistas, visitantes e ou habitantes da cidade de Beja, informação específica sobre os locais turísticos a visitar, que permitam o acesso a pessoas com mobilidade reduzida. Estes locais fazem parte integrante do roteiro e constam dos suportes informativos construídos para o mesmo, a saber: *flyer* (folheto) e *site* na internet.

Para a execução do Plano de Ação, foram desenvolvidas as seguintes atividades prévias que constam no Quadro n.º 1.

Quadro n.º 1. Plano de Ação

| Atividades Realizadas | Objetivos | Metas | Indicadores de resultado | Recursos Humanos |
|---|--|--|---|---|
| Recolha de Informação | <ul style="list-style-type: none"> - Recolha de informação bibliográfica; - Analisar o resultado dos dados obtidos sobre o estudo de caracterização do turista no aeroporto de Beja. | - reconhecer a importância da realização do estudo de caso. | - Número de turistas que visitaram a cidade de Beja. | O Investigador e Orientador. |
| Elaboração e aplicação de Entrevistas | - Confirmar junto dos informantes privilegiados o diagnóstico de situação sobre as condições de acessibilidade da cidade de Beja- | - Resposta ao guião de entrevista. | <p>Opinião dos entrevistados sobre as condições de acessibilidade;</p> <p>Importância da criação de um roteiro turístico acessível.</p> | Participação dos Informantes privilegiados e o mestrando. |
| Tratamento e análise das Entrevistas | - Identificar a necessidade de criação do plano ação que promova o acesso potencial turístico da cidade de Beja, para pessoas com mobilidade reduzida e/ou condicionada. | - Aferir a importância do estudo para a promoção do desenvolvimento comunitário. | Informação recolhida referente à análise das dimensões previstas no estudo. | A realizar pelo mestrando. |
| Observação Documental | Conhecer os diversos projetos locais e regionais feitos no âmbito da melhoria das acessibilidades. | Identificação de ações realizadas. | | Contactar informantes privilegiados na Câmara Municipal Beja. |
| Fotografar os espaços a integrar no roteiro | - Reconhecer os espaços turísticos acessíveis para pessoas com mobilidade reduzida e ou condicionada. | - Integração dos espaços turísticos acessíveis no roteiro . | - Atrair turistas com mobilidade reduzida e promover a acessibilidade dos habitantes da cidade. | Realizar pelo mestrando. |

| Atividades Realizadas | Objetivos | Metas | Indicadores de resultado | Recursos Humanos |
|--|--|--|---|--|
| <p>Conceção do roteiro que promove a “visita acessível” à cidade de Beja onde se inclui o património edificado e imaterial incluindo os locais onde comer, onde dormir e espaços de cultura e lazer:</p> <p>- Criação do logotipo a integrar no roteiro em formato papel e criação de uma página na internet com a informação e localização dos locais a visitar;</p> <p>- Criação de um logotipo de identificação de acessibilidade do projeto realizado;</p> <p>- Criação do flyer e site específico de divulgação do roteiro.</p> | <p>Sensibilização para integração social de pessoas com mobilidade reduzida, através da atividade turística;</p> <p>Promover o potencial turístico acessível como fator promotor de desenvolvimento da cidade de Beja.</p> | <p>Sensibilizar e contribuir para o desenvolvimento e o seu benefício como fator promotor de desenvolvimento comunitário;</p> <p>Promover os produtos da região;</p> <p>Criação de uma rota acessível para a cidade de Beja.</p> | <p>Aumento do número de visitantes na cidade de Beja.</p> | <p>O mestrando;</p> <p>Técnico em Artes Plásticas e Multimédia;</p> <p>Técnico em Tecnologias de Informação.</p> |

O roteiro de visita à cidade de Beja Acessível para Todos tem os seguintes pressupostos:

| Objetivos | Metas | Indicadores de resultado | Instrumentos de avaliação dos resultados | Recursos Materiais de suporte e de divulgação | Recursos Financeiros |
|--|--|--|---|---|--|
| <p>Sensibilizar para a integração social de pessoas com mobilidade reduzida, através da atividade turística;</p> <p>Promover o potencial turístico acessível como fator promotor de desenvolvimento da cidade de Beja.</p> | <p>- Aumentar o nº de roteiros de promoção turística da cidade;</p> <p>- Aumentar o nº de visitas de turistas como mobilidade reduzida à cidade.</p> | <p>- Número de turistas que visitarem a cidade de Beja por ano, particularmente os de mobilidade reduzida;</p> <p>- Índice de satisfação dos residentes sobre a existência do roteiro, particularmente os de mobilidade reduzida;</p> <p>- Nº de acessos e consulta ao site.</p> | <p>- Contabilização do nº de turistas;</p> <p>- Contabilização do nº de acessos e consulta ao site;</p> <p>- Inquéritos de satisfação dos turistas.</p> | <p>Folheto (flyer) informativo do roteiro;</p> <p>Site na internet específico para o roteiro.</p> | <p>Custos de manutenção e melhoria do site;</p> <p>Custos de melhoria e reprodução do folheto informativo;</p> <p>Custos de promoção e de divulgação do roteiro.</p> |

O Roteiro “Beja Acessível para Todos” tem um *site* específico na internet disponível em: local a alojar

O folheto do Roteiro “Beja Acessível para Todos” é o que se apresenta a seguir:

Considerações Finais

Importa lembrar que a motivação inicial para abraçar este estudo, teve como base a participação no Estudo de Caracterização do Perfil do Turista do Aeroporto de Beja, onde foi mantido o primeiro contacto com os turistas. Dos dados retirados do referido estudo importa identificar os atrativos que influenciaram o motivo da visita relativos ao lazer, a saber: observou-se que o sol e praia com 44,1%, história/cultura 24,1% gastronomia e vinhos 12,8% e a natureza 11,3% foram os mais identificados. Estes dados indicam que poderíamos apostar mais nestas áreas, à exceção do Sol e Praia.

Além dos benefícios socioeconómicos associados ao turismo, seria uma mais-valia para o desenvolvimento comunitário a conceção de um roteiro turístico que indicasse aos turistas com mobilidade reduzida, os locais a visitar na cidade referenciados como acessíveis. Ainda, em referência aos dados do referido estudo, a média das idades obtida é de 51,4 anos, sendo que os três escalões etários que mais se destacaram foram os de 51-60 anos (36,4%), 41-50 anos (23,6%) e 61-70 anos (16,4%), respetivamente.

A fim de consolidar o diagnóstico de necessidades, foram então consultados informantes privilegiados no sentido de identificar a possibilidade e a necessidade de implementação do projeto. De acordo com o resultado das entrevistas registaram-se as seguintes evidências anteriormente identificadas:

- Beja precisa melhorar as suas acessibilidades e, em particular, os percursos mais turísticos e de acesso ao património edificado;
- Importa melhorar a atratividade da cidade de Beja para os visitantes. A melhoria das acessibilidades seria uma forma de atrair os turistas com mobilidade reduzida. Um plano de ação para o turismo acessível para todos melhorará atratividade turística global da cidade;
- A existência de um roteiro promotor de um turismo acessível para todos também beneficiará a população sénior residente da cidade, bem como, dinamizará o turismo sénior na cidade.

O Roteiro proposto baseia-se essencialmente em locais de interesse turístico, relacionados com o património histórico da cidade de Beja, evidenciando a acessibilidade identificada como fácil ou reduzida.

Parque da cidade, Ermida de Santo André, Núcleo Visigótico do Museu Regional de Beja, Igreja de Santo Amaro, Arco dos Prazeres, Castelo de Beja, Arco Romano/Portas de Évora, Igreja Nossa Senhora da Piedade, Convento de Nossa Senhora da Conceição, Travessa do Cepo, Núcleo Museológico Rua do Sembrano, Igreja de Santa Maria, Igreja Nossa Senhora do Pé da Cruz, Arco D`Avis e Jardim Público, passando pelas Portas de Mértola: existe a possibilidade de visitar lojas e cafetarias tradicionais, como o exemplo do centenário café e cafetaria, Luíz da Rocha, onde é possível apreciar doces de diferentes qualidades entre os quais os porquinhos doces e as trochas de ovos. Numa linha mais moderna, pode apreciar o chocolate do Mestre Cacau. Nesta degustação é possível ver nas portas de Mértola, as fachadas de casas que foram reconstruídas mas preservaram os painéis de azulejo.

Numa outra perspetiva cultural temos: o Cine teatro Pax Júlia e a Biblioteca Municipal, José Saramago.

No que concerne ao alojamento, temos: o Beja Parque Hotel e o Hotel Melius.

Perante o exposto, finalizando esta etapa e reconhecendo as dificuldades e a dimensão que este tema abrange, importa partilhar que não foi minha intenção fazer um estudo na área do turismo e dos roteiros turísticos mas, sim, desenvolver um exercício de construção prática de um instrumento/ferramenta que efetivamente facilitasse a vida das pessoas, melhorasse a qualidade de vida e a equidade social e fosse igualmente promotor do desenvolvimento comunitário e do potencial turístico da cidade. Desta forma é possível ter uma atitude proativa e empreendedora.

Na análise anteriormente efetuada ao Estudo dos Impactes Previsíveis do Projeto de Fins Múltiplos do Alqueva, o turismo aparece-nos como um dos cenários ligado à dinâmica de criação de emprego assumindo-se como um dos fatores chave promotores do desenvolvimento do Alentejo.

Para que seja possível implementar realmente no terreno um projeto com estas características, é importante levar a cabo atuações concertadas com a Câmara Municipal de Beja, no âmbito das acessibilidades para pessoas com mobilidade reduzida e entidades promotoras na área do turismo, e ainda com entidades relacionadas com a restauração e comércio, de forma a agilizarem uma articulação de sinergias a nível local e regional, tendo um objetivo comum a todos eles: potenciar Beja como um território/município acessível.

No entanto, é preciso consciencializar todos os atores locais de que, só após o conhecimento efetivo do território e a sua adaptação, se torna possível usufruir dos recursos existentes e garantir uma corresponsabilização, designadamente a instituições públicas e privadas a envolver.

Para a sensibilização das entidades envolvidas, deveriam ser dinamizadas ações de formação/informação para as alterações necessárias, no sentido de facultar o acesso às pessoas com mobilidade reduzida e ou condicionada. Assim como, instruir processos de informação sobre os meios de financiamento que se encontram disponíveis para execução dessas alterações, que se prende com o benefício e as mais-valias de ser acessível.

Este projeto não passa de projeto piloto que procura sensibilizar para a importância de um turismo acessível e a sua contribuição para o desenvolvimento comunitário, tendo em conta o potencial turístico e a riqueza histórica da cidade de Beja. **A acessibilidade não é um custo mas sim um investimento.**

Bibliografia e outras referências

Ander-Egg, E. (1980). *Metodologia y Pratica del Desarrollo de la Comunidad*. (10ª ed.). Terragona: Editorial: Universitária Europeia.

Associação de Municípios do Baixo Alentejo e Alentejo Litoral. (2008). *Programa Territorial de Desenvolvimento 2008—2013*. Acedido em 20 fevereiro, 2012, de <http://www.ambaal.pt/Anexos/Programa%20Territorial%20de%20Desenvolvimento%20do%20Baixo%20Alentejo.pdf>

Carmo, H. (1998). *Desenvolvimento Comunitário*. Lisboa: Universidade Aberta, p.5.

Castells, M., & Borja, J. (1996). As cidades como atores políticos. *In Novos Estudos CEBRAP*, 45, 152-153.

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo. (2011). *Observação das Dinâmicas Regionais*. (2011 dezembro): Autor.

Cheibud, B. (2012). Breves reflexões sobre o turismo social a partir da história institucional do Serviço Social do Comércio (Sesc) e da produção. *dosalgarves multidisciplinary e-journal*, (21), 4-23. Acedido em 20 set, 2012, de <http://www.dosalgarves.com/revistas/N21/Completo21.pdf>

Correia-Mendes, L. M. (2005). *As rotas dos vinhos em Portugal: estudo de caso da rota do vinho da Bairrada*. Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial. Aveiro, Universidade de Aveiro, Mestrado Disponível: <http://ria.a.pt/bitstream/10773/4900/1/183642.pdf>

Cunha, L. (2001). *Introdução ao Turismo*. Lisboa, S. Paulo: Verbo.

Figueira, V. & Dias, R. (2011). *A responsabilidade Social no Turismo*. Lisboa: Escola Editora.

Goes, C. (1999). *Beja- XX Séculos de História de Uma Cidade*, Tomo I. Beja: Câmara Municipal de Beja.

Guerra, C. (2006). *Fundamentos e Processos de uma Sociologia de Acção* (2ª ed.). Cascais: Principia.

Henriques, C. (2003). *Turismo Cidade e Cultura – Planeamento e Gestão Sustentável*. Lisboa: Edições Sílabo, Lda.

Lopes, A. (1987). *Desenvolvimento Regional – problemática, teoria, modelos*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

McMillan, D., & Chavis, D. (1986). Sense of community: A definition and theory. *American Journal of Community Psychology*, 14(1), 6-23.

Maldonado, C. (2009). Turismo Rural Comunitário na América Latina: gênese, características e políticas. In R. Bartholo, I. Brsztyń & D. Sansolo. *Turismo de Base Comunitária diversidade de olhares e experiências brasileiras*. Brasil: Letra e Imagem.

Mascareñas, L. (1996). *La practica la teoria del desarrollo comunitário*. Madrid: Narcea Sa. 23-29.

Mestre, J. (1991). *Beja Olhares sobre a Cidade*. Beja: Câmara Municipal de Beja.

Ministério do Turismo do Brasil. (2007). *Roteirização do Turismo*, Brasília: Ministério do Turismo. Acedido em 10 Julho, 2012, de http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/modulox20operacional_7_roteirizacao_turistica.pdf

Murteira, M. (1993). “Um Olhar (dos anos 60) sobre Portugal”, *Análise Social*, Vol. XXIII. 745-752. Acedido em 10 fevereiro, 2012, de <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1223292486U5fEZ4kg1Sw91MC4.pdf>

Nóvoa, A. (1992). *Formação para o Desenvolvimento*. Lisboa: Fim de Século.

Observatório do Emprego e Formação Profissional (OEPF), Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva (EDIA), (2009). *Estudo dos Impactes Previsíveis do Projeto de Fins Múltiplos do Alqueva na Configuração dos Recursos Humanos do Alentejo*. Acedido em 15 fevereiro, 2012, de http://oefp.iefp.pt/admin/upload/Publicacoes/Estudos_e_Analises/4045fd2d-0471-4ac8-9f15-cf029ad38438.pd

Ornelas, J. (2002). *Participação, empowerment e liderança comunitária*. Comunicação apresentada na III Conferência Desenvolvimento Comunitário e Saúde Mental (pp. 5-13). Instituto Superior de Psicologia Aplicada: Lisboa.

Peixoto, N. e Newman, P. (2009). Factores de Sucesso e Propostas de Acções para implementar o “Turismo para Todos. Relevância Económico-social. In Revista Turismo & Desenvolvimento, *Journal of Tourism and Development*, Turismo Acessível, n.º 11, 147. Editora: Associação de Gestão e Planeamento em Turismo da Universidade de Aveiro.

Sarason, S. (1974). *The psychological sense of community: Prospects for a community psychology*. San Francisco: Jossey-Bass.

Silva, M. (1962). Desenvolvimento comunitário - uma técnica de progresso social. *Análise Social*, vol.I, (4)547. Acedido em 20 de junho, 2012, de <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1224155768W1IYC0wp0LI19BR8.pdf>

Lopes, A. (1987). *Desenvolvimento Regional - Problemática, Teoria, Modelos* (3ª ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 42-43.

Thiollent, M. (1992). *Metodologia da Pesquisa-Ação* (5ª ed.). São Paulo: Cortez Editora/Autores Associados (Tradução brasileira; edição original, 1997).

Turismo de Portugal, I.P. (2012). Estudo, metodologia de um caso de implementação o caso do Minho Lima. Acedido em 10 outubro, 2012, de, <http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/AreasAtividade/ProdutoseDestinos/Documents/Itiner%C3%A1rios%20de%20Turismo%20Equestre%20-%20Global.pdf>

Yin, R. (1993). *Applications of Case Study Research*, Applied Social Research Methods Series. Newbury Park, CA: Sage.

Legislação consultada

- Decreto-Lei n.º 123/97, de 22 de Maio de 1997;
- Decreto-Lei n.º 163/2006, de 8 de Agosto de 2006;
- Decreto-lei n.º 228/2009, de 14 de Setembro de 2009;
- Lei n.º 46/2006, de 28 de Agosto; (Lei da não discriminação);
- Resolução do Conselho de Ministros n.º 9/2007, de 17 de Janeiro de 2007 (Plano Nacional de Promoção da Acessibilidade);
- Resolução da Assembleia da República n.º 131/2012, de 21 de Setembro de 2012
- Resolução da Assembleia da República n.º 132/2012, de 21 de Setembro de 2012.

Anexos

Anexo I

| |
|----------------------------|
| Guião de Entrevista |
|----------------------------|

Aplicado:

- Residente em Beja com dificuldades de mobilidade
- Representante da Associação de Reformados
- Representante da Associação de Deficientes de Beja

Perguntas:

1. Considera que Beja se encontra preparada para receber turistas/visitantes com dificuldades motoras?
2. Quais são as principais barreiras arquitetónicas na cidade?
3. Considera que Beja está bem sinalizada ao nível da identificação /sinalética de espaços para pessoas com deficiência motora?
4. De que forma o desenvolvimento de roteiros inclusivos poderá contribuir para o desenvolvimento comunitário e um turismo sustentável?
5. Na sua opinião, e em termos gerais, acha que tem havido uma desigualdade de tratamento e de oportunidade de acesso para as pessoas com deficiência motora relativamente aos percursos turísticos?
6. Considera que Beja se encontra preparada para receber turistas/visitantes com dificuldades motoras?

Guião de Entrevista - Câmara Municipal de Beja

Aplicado:

- Responsável pela Divisão de Turismo e Património Cultural
- Responsável pela Divisão de Gestão da Mobilidade

Perguntas:

1. Qual a competência da Câmara ao nível das remodelações que visam facilitar o acesso a pessoas com dificuldades motoras/mobilidade reduzida aos diferentes espaços históricos/públicos existentes no concelho?
2. Quais foram as mudanças mais significativas efetuadas nos últimos anos na cidade/ acessos, pela entidade, para que seja possível desenvolver um plano acessível para pessoas com mobilidade reduzida ou permanente?
3. Para as alterações efetuadas nas acessibilidades foi feito algum contacto com serviços, por exemplo: escolas, centros de apoio, unidades residenciais, etc. de forma recolher informação sobre as pessoas com deficiência, as suas áreas de interesse e as condicionantes que as suas necessidades especiais implicam?
4. É ou foi entrave, os recursos financeiros para a construção de um plano /roteiro acessível a pessoas com dificuldades motoras?
5. As obras a decorrer neste momento no centro da cidade têm em consideração este perfil de situações, isto é, também têm em conta as pessoas com mobilidade reduzida? As obras prosseguem-se estar concluídas quando?
6. Qual a articulação existente entre a Câmara e o Posto de Turismo de Beja/ ERT no sentido de dinamização na promoção/desenvolvimento de projetos para um turismo sustentável na cidade?
7. É possível mencionar alguns fatores de êxito/insucesso relativos às estratégias de desenvolvimento turístico na região?
8. Qual é o nicho que Beja pretende acolher?
9. Pretende fazer algum comentário ou sugestão que gostaria que fosse contemplada o roteiro de turismo inclusivo?

Anexo II

Grelha de Análise de Conteúdo

- Câmara Municipal de Beja - Responsável da Divisão de Turismo e Património Cultural

| Descritor | Questões | Unidades de registo |
|--|---|--|
| Intervenção e Papel da Câmara ao nível da melhoria das acessibilidades e da promoção do Turismo Acessível ou Inclusivo | Qual a competência da Câmara ao nível das remodelações que visam facilitar o acesso a pessoas com dificuldades motoras/mobilidade reduzida aos diferentes espaços históricos/públicos existentes no concelho? | “ ... Cumprimento de um conjunto de normas de eliminação de barreiras arquitetónicas a pessoas com dificuldades motoras”; “...é ter que cumprir e dar cumprimento “ |
| | Quais foram as mudanças mais significativas efetuadas nos últimos anos na cidade/ acessos, pela entidade, para que seja possível desenvolver um plano acessível para pessoas com alguma deficiência e ou dificuldade de locomoção? | “...implica falar com o departamento de gestão de mobilidade” |
| | Para as alterações efetuadas nas acessibilidades foi feito algum contacto com serviços, por exemplo (escolas, centros de apoio, unidades residenciais, etc.) de forma recolher informação sobre as pessoas com deficiência, as suas áreas de interesse e as condicionantes que as suas necessidades especiais implicam? | “...implica falar com o departamento de gestão de mobilidade” |
| | As obras a decorrer neste momento no centro da cidade têm em consideração este perfil de situações, isto é, também têm em conta as pessoas com mobilidade reduzida? As obras prosperam-se estar concluídas quando? | “Isso também é outro ponto que não lhe posso responder”; “Estou convencida que sim”; “ tenho que falar com os serviços próprios” |
| | É ou foi entrave, os recursos | “houve a criação de um |

| | | |
|---|---|--|
| | <p>financeiros para a construção de um plano /roteiro acessível a pessoas com dificuldades motoras?</p> | <p><i>conjunto de situações que permitiram a facilitação ao acesso a pessoas com mobilidade condicionada”</i></p> <p><i>“ai os recursos financeiros não foram entrave”</i></p> <p><i>“ edifício antigo...naturalmente que era possível fazer essa adaptação ... os recursos financeiros não são suficientes para dar cumprimento a tudo isso”</i></p> <p><i>“os recursos financeiros são limitadores do desenvolvimento de um plano”</i></p> |
| <p>Ação da Câmara Municipal de Beja na promoção do turismo enquanto fator de desenvolvimento</p> | <p>Qual a articulação existente entre a Câmara e o Posto de Turismo de Beja/ ERT no sentido de dinamização na promoção/desenvolvimento de projetos para um turismo sustentável na cidade?</p> | <p><i>“...tem colaboração e tem a participação na definição de projetos em que a CMB participa”;</i></p> <p><i>“projetos que são lançados pela Turismo Alentejo”;</i></p> <p><i>“visem criar maiores condições para oferta turística do território, de forma sustentável”</i></p> <p><i>“sempre que exista essa oportunidade a CMB participa”</i></p> |
| | <p>É possível mencionar alguns fatores de êxito/insucesso relativos às estratégias de desenvolvimento turístico na região?</p> | <p><i>“Beja em particular e em concreto não tem um plano de desenvolvimento turístico do concelho”;</i></p> <p><i>“todo o desenvolvimento tem sido feito , investimento em equipamentos museológicos, património, criação de roteiros de designação turística”;</i></p> <p><i>“ contribuir para que o</i></p> |

| | | |
|---|--|--|
| | | <p><i>território tenha condições (...) existe um plano ao nível do turismo na Alentejo num plano de desenvolvimento turístico da região toda”; “não existe um plano específico”;</i></p> <p><i>“existe...uma missão de estratégia de desenvolvimento ... assumida pelo executivo”</i></p> |
| | Qual o nicho do sector do turismo, que Beja pretende acolher? | <p><i>“... património construído, os monumentos, a história”; “... gastronomia e vinho”; “...ao nível do enoturismo, os próprios lagares de azeite que se tem vindo a acolher e a receber turistas também ao nível da restauração ao nível dos produtos alimentares”; “valores naturais e com a natureza” “política de desenvolvimento turístico associada a 3 grandes áreas: património, gastronomia, vinhos e natureza (valores naturais)”</i></p> |
| Importância e/ou valor atribuído à criação de um plano de ação promotor do turismo acessível/inclusivo para a cidade de Beja | Importância e/ou valor atribuído à criação de um plano de ação promotor do turismo acessível/inclusivo para a cidade de Beja | <p><i>“não existe um roteiro turístico para Beja inclusivo”</i></p> <p><i>“não criamos um roteiro específico para!”;</i></p> <p><i>“ Temos é um conjunto de equipamentos para quem nos visita e que tenha essa dificuldade”;</i></p> <p><i>“Isso não se faz só dos equipamentos municipais”</i></p> <p><i>“Faz-se ...hotelaria e dos agentes privados: restauração, hotéis e empresas de animação turística” ;</i></p> <p><i>“para a criação desse roteiro tem que haver uma grade</i></p> |

| | | |
|--|--|--|
| | | <p><i>interligação entre os agentes privados e os agentes públicos , constituirá um território como um território acessível”</i></p> <p><i>“...não há um roteiro específico para turismo acessível”;</i></p> <p><i>“Percorrer as ruas da cidade por si só às vezes é difícil”; “ a calçada, o tipo de piso, nem sempre são muito amigos de quem tem dificuldade” ;</i></p> <p><i>“andar com um carrinho de bebé, muitas vezes para perceber o que é que são as dificuldades”</i></p> |
|--|--|--|

- **Câmara Municipal de Beja - Responsável pela área da Melhoria das Acessibilidades**

| Descritor | Questões | Unidades de registo |
|---|---|--|
| Intervenção e Papel da Câmara ao nível da melhoria das acessibilidades e da promoção do Turismo Acessível ou Inclusivo | Qual a competência da Câmara ao nível das remodelações que visam facilitar o acesso a pessoas com dificuldades motoras/mobilidade reduzida aos diferentes espaços históricos/públicos existentes no concelho? | <p><i>“A CMB é o órgão máximo representativo da população do concelho”;</i></p> <p><i>“...dotada de órgãos representativos que visam a prossecução dos interesses próprios, comuns e específicos das populações”;</i></p> <p><i>“...objetivo relevante a aproximação da administração local aos cidadãos”;</i></p> <p><i>“...atendimento das necessidades e exigências dos seus munícipes respeitante ao desenvolvimento socioeconómico, ordenamento do território, abastecimento público, saneamento, saúde, educação, cultura, ambiente, desporto...”;</i></p> |

| | | |
|--|---|---|
| | | <p><i>“...competência inerente à igualdade do usufruto de direitos constitucionalmente legislados, físicos, territoriais, de mobilidade, de acesso, de género...”;</i></p> <p><i>“igualdade de direitos e oportunidades”</i></p> |
| | <p>Quais foram as mudanças mais significativas efetuadas nos últimos anos na cidade/ acessos, pela entidade, para que seja possível desenvolver um plano acessível para pessoas com alguma deficiência e ou dificuldade de locomoção?</p> | <p><i>“Existem diversos trabalhos elaborados pelo Município de Beja ou com a colaboração da Autarquia no sentido da melhoria das acessibilidades”</i></p> <p><i>“A CMB está consciente da necessidade de se efetuar o planeamento do espaço público e edificado de modo a ser acessível”</i></p> <p><i>“...aposta passa pela definição de novos percursos pedonais”</i></p> <p><i>“...eliminação de barreiras arquitetónicas/urbanísticas na via pública em edifícios da responsabilidade da autárquica”</i></p> <p><i>“adopção de elementos com design inclusivo”</i></p> <p><i>“...candidatura ao Programa: PO Potencial Humano, Eixo: 6 – Cidadania, Inclusão e Desenvolvimento Social”</i></p> <p><i>“áreas de intervenção: Espaço Público, edificado, transportes, comunicações, Info-acessibilidades”</i></p> <p><i>“ações de investigação, sensibilização e Promoção de Boas Práticas que foi aprovada em todas as ações</i></p> |

| | | |
|--|--|--|
| | | <p>apresentadas”</p> <p>“O Plano consiste na elaboração de medidas de planeamento estratégico e físico..no sentido da promoção da acessibilidade”</p> <p>“geo-referenciar toda a informação necessária à concretização dos estudos</p> <p>“A CMB lançou um concurso público para o desenvolvimento Local de promoção da Acessibilidade, que se encontra em fase de apreciação”</p> |
| | <p>Para as alterações efetuadas nas acessibilidades foi feito algum contacto com serviços, por exemplo (escolas, centros de apoio, unidades residenciais, etc.) de forma recolher informação sobre as pessoas com deficiência, as suas áreas de interesse e as condicionantes que as suas necessidades especiais implicam?</p> | <p>“na área das acessibilidades tem sido realizado com a colaboração de diversas Entidades”</p> <p>“Grupo de trabalho restrito: Câmara Municipal de Beja, Segurança Social, Cercibeja, Centro de Paralisia Cerebral, Equipa de Apoio às Escolas”</p> <p>“Grupo de trabalho alargado: Associação de Reformados, Instituto Politécnico de Beja, Associação de Arquitetos do Sul, PSP, GNR, Governo Civil, Associação Comercial, Comboios de Portugal, Rodoviária do Alentejo, Turitaléfe, Centro de Apoio Social no Concelho de Beja, Associação de deficientes, Turismo Alentejo”</p> |
| | <p>As obras a decorrer neste momento no centro da cidade têm em consideração este perfil de situações, isto é, também têm em conta as pessoas com mobilidade reduzida? As obras prospeitam-se estar</p> | <p>“As obras que têm sido executadas nos últimos na cidade de Beja têm tido a preocupação de dotar os espaços de melhores acessibilidades.”</p> <p>“nas Portas de Mértola está</p> |

| | | |
|---|--|--|
| | concluídas quando? | <i>prevista a introdução de um pavimento em mármore que permite uma melhor comodidade a quem se desloca em cadeira de rodas ou tem dificuldades de locomoção.”</i> |
| | É ou foi entrave, os recursos financeiros para a construção de um plano /roteiro acessível a pessoas com dificuldades motoras? | <i>“Encontram-se em fase de projeto três percursos principais passíveis de se dotar de acessibilidade com grande incidência do Design for All – circuito de compras, turismo e lazer”</i> <i>“... construção poderá ficar condicionada à existência de recursos financeiros.”</i> |
| Importância e/ou valor atribuído à criação de um plano de ação promotor do turismo acessível/inclusivo para a cidade de Beja | Importância e/ou valor atribuído à criação de um plano de ação promotor do turismo acessível/inclusivo para a cidade de Beja | <i>“...é uma das cidades alentejanas mais importantes e de rico valor patrimonial.”</i> <i>“O centro antigo da cidade constitui um espaço turístico por excelência”</i> <i>“...deve apostar no Turismo Acessível”</i> <i>“Possibilitará a todos os cidadãos independentemente da sua capacidade física, visitar espaços sem limitações”</i> <i>“Beja, apresenta dados de envelhecimento da população”</i> <i>“ necessidade de cuidados redobrados no urbanismo, arquitetura, equipamentos de apoio, percursos acessíveis, tipologia de mobiliário urbano, modelos de transporte , nas formas de comunicação.”</i> |

Técnica da Entidade Regional do Turismo – Turismo Alentejo, ERT

| Descritor | Questões | Unidades de registo |
|--|---|---|
| A dinâmica turística do Alentejo e do concelho de Beja | Na qualidade de representante da Entidade Regional do Turismo-Turismo do Alentejo, ERT qual é o papel do turismo para a região do Alentejo? | <p><i>“... promoção do destino Alentejo”</i></p> <p><i>“dinamização, estruturação de produtos turísticos”</i></p> <p><i>“ estudo, monitorização dos movimentos turísticos da região”</i></p> <p><i>“ temos um observatório turístico”</i></p> <p><i>“dar apoio ao investidor, aos promotores e às empresas”</i></p> <p><i>“...e planeamento, claro”</i></p> |
| | Sendo certo que existe um crescimento ao nível do interesse turístico no Alentejo, incidente nas zonas de Évora e Setúbal, quais são neste momento as estratégias a adotar pela ERT a fim captar mais turistas para o concelho de Beja? | <p><i>“Não temos estratégias para concelhos”</i></p> <p><i>“ trabalhamos com o destino Alentejo, não trabalhamos a nível de concelho”</i></p> <p><i>“ ...não há estratégias para um concelho”</i></p> |
| | Qual a colaboração estabelecida com a Câmara Municipal de Beja, para a promoção do turismo na cidade? Existem parcerias com outras instituições que estejam a promover Beja como destino Turístico? | <p><i>“Nós trabalhamos em colaboração com os municípios da região”</i></p> <p><i>“nós fazemos divulgação dos eventos que se dão aqui na região”</i></p> <p><i>“ ... o Alentejo é a nossa grande força, as pessoas conhecem bem a imagem do Alentejo, é o nome Alentejo,”</i></p> |
| | Em que ponto se encontra a promoção da marca Alentejo a que a ERT se propôs | <i>“Nós ...só trabalhamos em mercados nacionais”</i> |

| | | |
|--|--|--|
| | <p>promover ao nível da rede de turismo? Tem sido aceite por outros mercados nacionais/internacionais?</p> | <p><i>“ a marca é “Alentejo Tempo para Ser Feliz”</i></p> <p><i>“ a Agencia Regional de Promoção Turística, é quem faz a promoção no estrangeiro”</i></p> <p><i>“estamos a trabalhar para o mercado interno e externo”</i></p> <p><i>“estamos a apostar todos na mesma marca , para evitar grande dispersão de marcas”</i></p> <p><i>“...o Alentejo é a nossa grande força ”</i></p> <p><i>“...no estrangeiro como nos conhecem pouco ou um pouquinho , temos sem que reforçar é esta marca”</i></p> |
| | <p>No Relatório do perfil do turista 2011, estimou-se que a idade dos turistas e ou visitantes varia entre os 25 e os 54 anos. Nesta identificação foi feita alguma amostragem relativamente às condições de mobilidade destes turistas?</p> | <p><i>“não, não temos nenhuma questão relativa a esse ponto”</i></p> <p><i>“seria interessante, mas não temos”</i></p> |
| <p>Importância e/ou valor atribuído à criação de um plano de ação promotor do turismo acessível/inclusivo para a cidade de Beja</p> | <p>De que forma o desenvolvimento de roteiros acessíveis poderá contribuir para o desenvolvimento comunitário e um turismo sustentável?</p> | <p><i>“...em Portugal estamos pouco sensibilizados para isso, a todos os níveis”</i></p> <p><i>“as pessoas estão pouco sensibilizadas para a questão de que a falta de acessibilidade poder-lhe fazer perder muito dinheiro”</i></p> <p><i>“...as pessoas pensam ...que quem tem mobilidade condicionada em quem tem uma deficiência ...que anda em cadeira de rodas, porque é tetraplégico, porque é paraplégico , ou porque</i></p> |

| | | |
|--|--|---|
| | | <p><i>nasceu assim, ou teve um acidente”</i></p> <p><i>“a população está envelhecidíssima”</i></p> <p><i>“a população portuguesa, a população europeia, a população norte americana, toda a população ocidental”</i></p> <p><i>“muitos dos nossos principais mercados turísticos, temos imensas pessoas com dificuldades de mobilidade”</i></p> <p><i>“não é aquele segmento pequenino que nós pensamos”</i></p> <p><i>“é um segmento muito grande”</i></p> <p><i>Pessoas com problemas de obesidade que se deslocam já com alguma dificuldade...são pessoas idosas”</i></p> <p><i>“falta de sensibilidade e de adaptação quer dos produtos turísticos, seja de uma loja seja do que for, faz com que se vá perder, que se perca já...”</i></p> <p><i>“há segmentos que para os quais tem que se trabalhar”</i></p> <p><i>“quando se vai a destinos onde as coisas estão muito bem trabalhadas, vê-se muita gente que não se vê por exemplo em Portugal...”</i></p> <p><i>“é uma coisa que tem que ser pensada e a qual tem que se dar atenção, porque implica até o futuro do negocio”</i></p> |
|--|--|---|

| | | |
|--|--|---|
| | | <p><i>“se a pessoa chega aos 70 anos e tem que andar com uma bengala ou tem que andar com andarilho...”</i></p> <p><i>“Monte Gordo...no inverno época baixa, primavera ...está cheio de terceira idade ...gente dessa faixa etária que se vê que tem dificuldade de mobilidade... é absolutamente plano”</i></p> <p><i>“começa a ganhar cada vez mais mercado neste segmento”</i></p> <p><i>“é uma mais valia estar adaptada”</i></p> <p><i>“há muitas coisas e muitos sítios que podem ser mais amigáveis para toda a gente”</i></p> |
|--|--|---|

- **Residente em Beja com dificuldades de mobilidade**

| Descritor | Questões | Unidades de registo |
|----------------------------------|---|---|
| Características da cidade | Considera que Beja se encontra preparada para receber turistas/visitantes com dificuldades motoras? | <p><i>“não.”</i></p> <p><i>“Foi feito à cerca de 5, 6 anos um levantamento pela organização de apoio a deficientes motores, um levantamento de barreiras arquitetónicas da cidade onde um dos problemas prendia-se com as árvores e os candeeiros, portanto os postos de luz estavam no passeio”</i></p> <p><i>“era extremamente difícil andar com uma cadeira de rodas ou até com um carrinho de bebé”</i></p> |

| | | |
|--|--|--|
| | | <p><i>“... tem raízes das árvores que estão extremamente salientes e são fáceis das pessoas tropeçarem”</i></p> <p><i>“por experiência própria sei, porque tive muitas dificuldades”</i></p> <p><i>“de férias ia para Espanha e conseguia movimentar-me e em Beja tinha dificuldade”</i></p> <p><i>“tinha dificuldade em deixar o carro perto das zonas comerciais”</i></p> <p><i>“houve melhoria, mas melhorias muito pequenas”</i></p> <p><i>“ a necessidade de sensibilizar-mos as pessoas “</i></p> <p><i>“ muitas vezes queria estacionar o carro e esses lugares estavam ocupados”</i></p> <p><i>“as acessibilidades na cidade são bastante más, quer em barreiras físicas quer em termos de barreiras de sensibilização da opinião pública”</i></p> |
| | <p>Quais são as principais barreiras arquitetónicas na cidade?</p> | <p><i>“ Os maiores obstáculos como eu disse, é a forma como estão os passeios, tem haver com as <u>raízes das árvores</u>”</i></p> <p><i>“ conheço pessoas que tem que andar em cadeira de roda eléctrica...não os vemos anda no passeio, eles tem que andar na estrada”</i></p> <p><i>“é um perigo para o s carros e para eles”</i></p> |

| | | |
|--|---|---|
| | | <p><i>“Não há largura de passeios suficientes para eles andarem!”</i></p> |
| | <p>Considera que Beja está bem sinalizada ao nível da identificação /sinalética de espaços para pessoas com deficiência motora?</p> | <p><i>“Sinceramente, acho que não”</i></p> <p><i>“não está bem sinalizada”</i></p> <p><i>“...no Pax Húlia, ...não temos nenhum sinal que indique onde está o elevador”</i></p> <p><i>“...entramos na ESTIG, e nada nos diz onde está o elevador”</i></p> <p><i>“não existe nenhuma indicação se a visita ao castelo se é acessível ou não”</i></p> <p><i>“Não existe nenhuma indicação se podemos ir com a pessoa para a piscina e a piscina é acessível ou não é acessível!”</i></p> <p><i>“sabemos que os balneários não.”</i></p> <p><i>“A pessoa pode frequentar um anel do restaurante, mas depois como é que vai lá para baixo?”</i></p> <p><i>“Será que a piscina tem cadeira elevatória que dá para ir para o rés- do- chão?”</i></p> <p><i>“ São edifícios públicos de grande frequência para pessoas normais. Não é para pessoas com deficiência”</i></p> <p><i>“... as igrejas...o facto de estarem sistematicamente fechadas.”</i></p> <p><i>“Só em determinadas horas é que estão abertas, se vem um</i></p> |

| | | |
|--|---|--|
| | | <p>turista não tem que estar confinado a determinadas horas.”</p> <p>“..as pessoas tem que consciencializar-se que têm produtos para vender! Que é bom tratar desses produtos”</p> |
| <p>Importância e/ou valor atribuído à criação de um plano de ação promotor do turismo acessível/inclusivo para a cidade de Beja</p> | <p>De que forma o desenvolvimento de roteiros inclusivos poderá contribuir para o desenvolvimento comunitário e um urbanismo sustentável?</p> | <p>“Eu pertença a uma Associação para Pessoas com Deficiência, em que o objetivo é organizar visitas, passeios, organizar programas de lazer e recreativos para pessoas com deficiência”</p> <p>“ estamos muito em contacto para sabermos o que devemos fazer”</p> <p>“ quando houve o tal problema dos comboios em Beja, jovens das nossas idades que queriam participar em encontros com essa Associação , não tínhamos possibilidade de os por lá.”</p> <p>“jovens que se deslocam em cadeiras de rodas elétricas, para a onde forem precisam cadeira elétrica!”</p> <p>“ Um comboio leva facilmente uma cadeira elétrica, uma camionete, não!”</p> <p>“Até uma pessoa que queiramos visitar por transporte público, não por carro pessoal, nós temos que ter sempre essa barreira”</p> |
| | <p>Na sua opinião, e em termos gerais, acha que tem havido</p> | <p>“É extremamente difícil! Mesmo muito difícil”</p> |

| | | |
|--|--|--|
| | <p>uma desigualdade de tratamento e de oportunidade de acesso para as pessoas com deficiência motora relativamente aos percursos turísticos?</p> | <p><i>“ Há 1 ano e meio ... tivemos um Encontro na Biblioteca José Saramago...tivemos o problema do restaurante”</i></p> <p><i>“os restaurantes que tinham possibilidade de acesso, não tinham lavatórios para lavar a mãos acessível nas cadeiras de rodas”</i></p> <p><i><u>“só encontramos um restaurante que tivesse essa acessibilidade, e nos confins da cidade, não era perto”</u></i></p> <p><i>“alguém do espectro turístico é importante ter em atenção a acessibilidade”</i></p> <p><i>“não é só as barreiras e os degraus, muitas vezes as pessoas pensam que são acessíveis porque têm rampas”</i></p> <p><i>“Cuidado com as rampas, há rampas super inclinadas”</i></p> <p><i>“falta o todo de qualidade ... a higiene”</i></p> <p><i>“É tão simples como lavar as mãos, nós tivemos essa dificuldade”</i></p> <p><i>“o Juiz teve que vir ouvi-la na rua, porque não tinha acesso ao edifício que tinha acabado de ser remodelado”</i></p> |
|--|--|--|

Representante da Associação de Reformados

| Descritor | Questões | Unidades de registo |
|----------------------------------|---|--|
| Características da cidade | Considera que Beja se encontra preparada para | <i>“A cidade hoje está preparada para um tipo de</i> |

| | | |
|--|--|--|
| | <p>receber turistas/visitantes com dificuldades motoras?</p> | <p><i>atividade dessa natureza”</i></p> <p><i>“embora esteja instalada numa colina tem algumas zonas onde facilmente podem andar um deficiente, uma pessoa com algumas dificuldades motoras”</i></p> <p><i>“os jardins são quase todos planos e têm possibilidades de acesso que daí não resulta grandes dificuldades”</i></p> |
| | <p>Quais são as principais barreiras arquitetónicas na cidade?</p> | <p><i>“Em algumas instituições , nomeadamente aqui na biblioteca e até no Centro Cultural do Lidador”</i></p> <p><i>“ no lidador já está melhor”</i></p> <p><i>“na biblioteca há aqui alguns problemas porque tem aqui umas escadas complicadas”</i></p> <p><i>“as pessoas puderem subir do lado de trás mas há a dificuldade em poderem aqui participar”</i></p> <p><i>“Ao museu, propriamente, pode-se ter acesso porque a parte de baixo, o 1.º plano do museu é bastante extenso”</i></p> <p><i>“parte de cima do museu, 1.º andar, é bocadinho mais complicado, tem escadas um pouco mais estreitas e as pessoas têm alguma dificuldade”</i></p> <p><i>“Relativamente ao castelo, não é fácil tendo em conta que o castelo é muito alto, e tem umas escadas em caracol”</i></p> <p><i>“em relação aos outros elementos turísticos, não me</i></p> |

| | | |
|---|--|---|
| | | <i>parece que haja grandes dificuldades, tendo em conta que quase todos são em casa térreas</i> |
| | Considera que Beja está bem sinalizada ao nível da identificação /sinalética de espaços para pessoas com deficiência motora? | <i>“Propriamente para essa faixa de pessoas não me parece que haja uma boa sinalização”</i> <i>“embora a sinalização de sinalética em Beja não seja deficiente, mas para esse tipo de pessoas faça falta algumas de indicações”</i> |
| Importância e/ou valor atribuído à criação de um plano de ação promotor do turismo acessível/inclusivo para a cidade de Beja | De que forma o desenvolvimento de roteiros inclusivos poderá contribuir para o desenvolvimento comunitário e um turismo sustentável? | <i>“Por parte da Câmara de quando em quando há aqui alguns passeios e uma espécie de roteiros para as pessoas puderem andar “</i> <i>“embora a cidade esteja numa colina há muita diversidade de aspetos em que as pessoas podem andar um pouco nomeadamente à volta da cidade.”</i> <i>“Quando se faz um passeio à volta da cidade, nomeadamente ali na zona da mata, no parque da cidade ali nas variantes, todo esse terreno é muito plano e as pessoas andam ali mais ou menos à vontade”</i> <i>“Aí [nos jardins] não há grandes problemas, tendo em conta que os passeios ultimamente, como disse também à pouco também tem uma rampa para as cadeiras de rodas subir sem grande dificuldade.”</i> <i>“ começando pelo museu, pelo castelo, aqui pela biblioteca, pelo jardim público, aquelas duas</i> |

| | | |
|--|--|--|
| | | <p><i>galerias principais, a igreja de St. André, a Igreja de Santiago Maior, a qua está ao pé do castelo, o Museu Visigótico, a igreja de Pé da Cruz</i></p> <p><i>“Todos estes monumentos são extremamente interessantes e assim ficasse com algum conhecimento da cidade”</i></p> |
| | <p>Na sua opinião, e em termos gerais, acha que tem havido uma desigualdade de tratamento e de oportunidade de acesso para as pessoas com deficiência motora relativamente aos percursos turísticos?</p> | <p><i>“Nos últimos tempos, não tem havido propriamente essas desigualdades”</i></p> <p><i>“nos últimos 10 ou 15 tem se corrigido alguns aspetos”</i></p> <p><i>“de à 15 anos para cá, porque antes disso havia de facto sérias dificuldades, tendo em conta os passeios</i></p> |

Representante da Associação de Deficientes de Beja

| Descritor | Questões | Unidades de registo |
|---------------------------|---|---|
| Características da cidade | Considera que Beja se encontra preparada para receber turistas/visitantes com dificuldades motoras? | <p><i>“A cidade não está preparada para visitantes com mobilidade reduzida”</i></p> <p><i>“o próprio relevo é de difícil acesso”</i></p> <p><i>“...o pavimento dos arruamentos não está adaptado”</i></p> <p><i>“...nos acessos diretos aos equipamentos, faltam ainda muitos melhoramentos.”</i></p> |
| | Quais são as principais barreiras arquitetónicas na cidade? | <i>“...falta de segurança e autonomia dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos.”</i> |
| | Considera que Beja está bem | <i>“...verifica-se alguma falta de</i> |

| | | |
|--|---|--|
| | <p>sinalizada ao nível da identificação /sinalética de espaços para pessoas com deficiência motora?</p> | <p><i>sinalética</i></p> <p><i>“...deverá vir acompanhada de uma criação efetiva de espaços e infra-estruturas facilitadoras...”</i></p> <p><i>“...para quê uma sinalética se não há nos locais a referência com acessibilidade disponível”</i></p> |
| <p>Importância e/ou valor atribuído à criação de um plano de ação promotor do turismo acessível/inclusivo para a cidade de Beja</p> | <p>De que forma o desenvolvimento de roteiros inclusivos poderá contribuir para o desenvolvimento comunitário e um turismo sustentável?</p> | <p><i>“...contribui claramente para o desenvolvimento comunitário e um turismo sustentável (...) promovendo o acesso a bens e serviços a Todos”</i></p> <p><i>“...alarga-se o âmbito de intervenção e, por conseguinte, o público alvo desses mesmos serviços, o que contribui para a dinamização de espaços/infra-estruturas numa vertente mais abrangente”</i></p> <p><i>“Muitas vezes advêm por parte dos indivíduos alguns fatores que podem funcionar como obstáculos a uma participação efetiva (...) seu envolvimento é fundamental”</i></p> <p><i>“necessária uma conjugação de esforços por parte de todos os agentes e actores (...) funcionamento de serviços indispensáveis, o incentivo à participação e à criação de condições necessárias.”</i></p> <p><i>“Beja necessita de um roteiro mas sobretudo necessita primeiro das infraestruturas”</i></p> |
| | <p>Na sua opinião, e em termos gerais, acha que tem havido</p> | <p><i>Não respondeu</i></p> |

| | | |
|--|---|--|
| | uma desigualdade de tratamento e de oportunidade de acesso para as pessoas com deficiência motora relativamente aos percursos turísticos? | |
|--|---|--|

Anexo III

Guião do inquérito por questionário: Estudo de Caracterização do Perfil do Passageiro.